

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ÁREA DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**



**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE
MEDICINA VETERINÁRIA DA PUCPR**

Dissertação elaborada como requisito para
obtenção do título de Mestre em Educação,
mestrando José Luiz Moreira, orientado pelo Prof.
Dr. Victor Meyer Jr.

**CURITIBA
2004**



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 326
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE

José Luiz Moreira

Aos nove dias do mês de dezembro de dois mil e quatro, reuniu-se na Sala de Projeção I - 1.º andar do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelos professores: Prof. Dr. Victor Meyer Junior, Prof.ª Dr.ª Mariluce Bittar e Prof.ª Dr.ª Lucia Izabel C. Sermann para examinar a dissertação do candidato José Luiz Moreira, ano de ingresso 2002, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Linha de Pesquisa Políticas e Gestão da Educação Superior. O mestrando apresentou a dissertação intitulada "EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA PUCPR", que, após a defesa foi A PROVADA pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 16:00hs. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Observações: _____

Prof. Dr. Victor Meyer Junior

Prof.ª Dr.ª Mariluce Bittar

Prof.ª Dr.ª Lucia Izabel C. Sermann

Lilian A. Wachowicz
Prof.ª Dr.ª Lílian Anna Wachowicz
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Educação – Mestrado

À Gladis, pelo exemplo, cumplicidade, apoio e amor.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Victor Meyer Júnior pela orientação segura e séria deste trabalho, e principalmente pela paciência e compreensão.

Ao professor Sylvio Péllico Netto, pelo apoio incondicional, que me possibilitou concluir o curso de mestrado.

A direção do curso de Medicina Veterinária, nas pessoas do professor Rodrigo Távora Mira e da professora Claudia Turra Pimpão, pelo apoio irrestrito, que possibilitaram a manutenção e das atividades de extensão analisadas neste trabalho.

Ao professor Máximo Della Justina, pela condução harmoniosa das atividades do Pro-Ação núcleo de Tijucas do Sul, geradora deste estudo.

Ao professor Sandro César Moreira pelas contribuições a este trabalho.

Ao Sr. Sérgius Erdelyi, visionário das contribuições que as atividades de extensão universitária, proporcionam aos acadêmicos e a comunidade.

A Sra. Luiza Soares, pelo profissionalismo e idealismo, na gerência do Pro-Ação unidade de Tijucas do Sul, indispensável para a implementação das atividades extensionistas pesquisadas neste estudo.

Ao professor Carlos Walter Kolb, pelo incentivo decisivo nas horas de dificuldade.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná, por oportunizar a execução das atividades de extensão, da qual tenho o privilégio de participar como docente.

Aos meus colegas professores do curso de Medicina Veterinária em especial ao prof. Valter da Silva Queiróz, e a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi o de analisar a importância da contribuição das atividades de extensão desenvolvidas, pelo curso de Medicina Veterinária, no núcleo do Programa de Ação Comunitária e Ambiental – ProAção da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no município de Tijucas do Sul. O método de investigação que caracterizou esta pesquisa foi o estudo de caso, tendo como unidade de análise as atividades de extensão desenvolvidas pelos alunos do Curso de Medicina Veterinária em Tijucas do Sul. A população pesquisada foi constituída por alunos e ex-alunos que participaram das atividades de extensão, na forma de ação comunitária. Os dados foram coletados através de questionário semi-estruturado enviados, via correio eletrônico, a grupo de 51 alunos e 9 ex-alunos. O estudo demonstrou que, na percepção dos respondentes, as atividades de extensão, na forma de ação comunitária, apresentam uma significativa contribuição para a formação acadêmica dos alunos. Foi observado também o impacto positivo da experiência das atividades de extensão na prática profissional como apontam os ex-alunos que dela participaram. Os resultados obtidos indicam como principais contribuições das atividades de extensão, a aplicação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula formal, a interdisciplinaridade e o contato com a realidade do meio rural.

Palavras-chave: Atividades de Extensão; Formação Acadêmica; Medicina Veterinária; Educação Superior.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyse the importance of the contribution of the extension activities developed by the Veterinary Medicine Course in the nucleus of the Environmental and Communitary Action Program (ProAction) of the "Pontificia Universidade Católica do Paraná" (PUCPR), located in Tijucas do Sul. The investigation method that characterized this work was the case-study method, having as the analyses unit the extension activities developed by the students of the Veterinary Medicine Course in Tijucas do Sul. The investigated population was constituted by students and former students who had participated of extension activities in the form of communitarian action. The data were collected by e-mail from 51 students and 9 former students through a half-structured questionnaire. The study demonstrated that, in the answerer's perception, the extension activities in the form of communitarian action represent a significant contribution to the academic formation of students. It was also observed a positive impact of the extension activities experience on the professional performance as mentioned by formed students. The results obtained indicate as the main contribution of the extension activities the application of the studied contents developed in regular classroom activities, the interdisciplinary and the contact with the reality of the rural area life.

KEY-WORDS: Extension; Academic Formation; Veterinary Medicine; University Education

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	5
LISTA DE TABELAS.....	8
INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE	15
2.2 A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE	18
2.3 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL.....	21
2.4 A INTEGRAÇÃO, EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	31
2.5 A EXTENSÃO NA PUCPR.....	40
2.5.1 Histórico da Extensão na PUCPR.....	42
2.5.2 Objetivos do Programa de Ação Comunitária e Ambiental (ProAção).....	43
2.5.3 As atividades de Extensão em Tijucas do Sul	45
2.6 AMBULATÓRIO PARA ATENDIMENTO VETERINÁRIO A ANIMAIS DE COMPANHIA EQÜINOS E OUTROS ANIMAIS DOMÉSTICOS	47
2.6.1 Breve Histórico.....	47
2.6.2 A Participação do corpo discente	50
3 METODOLOGIA.....	52
3.1 PERGUNTAS DE PESQUISA	52
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	54
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM	54
3.4 TIPOS DE DADOS.....	55
3.4.1 Técnica de coleta de dados	56
3.4.2 Definição de termos.....	56

3.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	57
3.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	57
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	58
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES – ALUNOS	59
4.2 PERFIL DOS RESPONDENTES – EX-ALUNOS	73
4.3 ANÁLISE COMPARATIVA DE DADOS	86
5 CONCLUSÕES.....	89
5.1 RECOMENDAÇÕES.....	98
5.1.1 Recomendações para ação.....	98
5.1.2 Recomendações para futuras pesquisas	99
5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
DADOS DO AUTOR.....	102
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Idade dos respondentes.....	59
Tabela 2 – Gênero dos respondentes.....	59
Tabela 3 – Período que está freqüentando o curso de Medicina Veterinária	60
Tabela 4 – Área de atuação nas atividades de extensão	61
Tabela 5 – Forma de conhecimento das atividades de extensão	62
Tabela 6 – Fator motivador de participação das atividades.....	63
Tabela 7 – Aplicação dos conteúdos na sala de aula	63
Tabela 8 – A interdisciplinaridade percebida nas atividades de extensão	64
Tabela 9 – Programas de atividades relacionados na extensão.....	65
Tabela 10 – Participação nas atividades de extensão	67
Tabela 11 – Tempo que pretende participar	68
Tabela 12 – Fator motivador à participação das atividades de extensão	69
Tabela 13 – Principal benefício trazido pelo contato com a comunidade	69
Tabela 14 – Recomendação à participação nas atividades.....	70
Tabela 15 – Justificativa de participação nas atividades de extensão	71
Tabela 16 – Função desempenhada	73
Tabela 17 – Tempo de serviço dos respondentes	74
Tabela 18 – Titulação dos respondentes	74
Tabela 19 – Faixa Etária	75
Tabela 20 – Gênero dos respondentes.....	75
Tabela 21 – Período de conclusão do curso de Medicina Veterinária	76
Tabela 22 – Área de atuação nas atividades de extensão.....	76
Tabela 23 – Duração da participação nas atividades	77

Tabela 24 – Participou de outras atividades de extensão.....	77
Tabela 25 – Forma de conhecimento das atividades.....	78
Tabela 26 – Principal motivo de participação nas atividades.....	79
Tabela 27 – Contribuição das atividades de extensão.....	79
Tabela 28 – Resultados da participação nas atividades de extensão.....	80
Tabela 29 – Benefícios para a formação acadêmica	81
Tabela 30 – Contribuições das atividades desenvolvidas para o profissional de Medicina Veterinária.....	82
Tabela 31 – Tempo destinado às atividades, foi adequado?	82
Tabela 32 – Tempo adequado de participação.....	83
Tabela 33 – Momento, para participação das atividades	84
Tabela 34 – Recomendação para participação das atividades de extensão	84
Tabela 35 – Comparativo do tempo de participação adequado.....	86
Tabela 36 – Recomendação para participação nas atividades.....	87

INTRODUÇÃO

A universidade contemporânea tem como função o ensino, pesquisa e extensão. Como ensino entende-se a sua função mais praticada e divulgada, a transmissão do conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade. Pesquisa é entendida como a produção do conhecimento, sendo que a terceira função, a extensão, é a de socializar o conhecimento, repassado ou produzido pela universidade, colocando-o a serviço da sociedade.

O modelo organizacional da universidade, apoiada nas três funções descritas foi regulamentado a partir da constituição de 1988, onde a extensão universitária foi incorporada como função das universidades no Brasil.

Como exemplos de atividades de extensão freqüentes, podem ser citados cursos à comunidade, atividades recreativas, a prestação de serviços com o desenvolvimento de novas tecnologias, os programas de ação comunitária entre outros.

A extensão universitária, implementada na forma de programas de ação comunitária, como o analisado neste estudo, assume particular importância no Brasil, como consequência das imensas desigualdades sociais presentes em nosso país.

Esta forma de implementação de atividades de extensão, foco de análise deste trabalho, se alia às outras funções da universidade, o ensino e a pesquisa, contribuindo tanto para a formação acadêmica dos alunos, bem como para a sua formação humana, pois insere o discente na realidade, presente além dos muros da universidade.

Pode-se verificar que muitas atividades que são desenvolvidas no meio acadêmico podem ser entendidas como atividades de extensão, e podem não necessariamente contar com um forte envolvimento do corpo discente.

Uma outra característica que pode ser observada nas atividades de extensão é o caráter pontual, sendo seus maiores exemplos calcados nos programas de ação comunitária, visto que demandam de infra-estrutura complexa, principalmente aqueles que contam com envolvimento de corpo discente.

Nas ações que envolvem a comunidade, o caráter pontual se constitui em um fator limitador, pois a comunidade geralmente não pode contar com a continuidade dos serviços prestados, principalmente na área de saúde, onde o tempo e a persistência das atividades desenvolvidas, tem importância extrema na sua eficácia.

A PUCPR, através de seus núcleos do ProAção (Programa de Ação Comunitária e Ambiental), coloca a serviço da comunidade acadêmica, uma estrutura, tendo como principal meta desenvolver atividades de extensão, que em decorrência da estrutura física e de apoio permanente, oferecem condições para atividades de extensão com duas características bem marcantes, o caráter não pontual e um forte envolvimento do corpo discente, particularidades que podem tornar as atividades de extensão, particularmente as ações comunitárias, como função universitária indissociável das outras componentes da tríade, o ensino e a pesquisa, de forma pragmática.

O curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, se fez presente no Programa de Ação Comunitária e Ambiental, ProAção, logo após a sua implantação, em busca de atividades que possam contribuir para a formação acadêmica de seus egressos, pois a estrutura disponibilizada oferecia

condições para que atividades de extensão pudessem ser desenvolvidas de forma contínua, eliminando um fator limitador para atividades que envolvam a participação da comunidade, o caráter pontual.

O crescimento da procura pela comunidade dos serviços prestados, nas atividades desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária da PUCPR, e a solicitação também crescente de participação dos alunos do curso nas práticas de extensão, todas de caráter voluntário, sugeriam a existência de alguma contribuição, para a formação acadêmica dos alunos, bem como uma forma prática de detectar a indissociabilidade entre as funções de ensino pesquisa e extensão.

O objeto de pesquisa deste estudo foi o de detectar a percepção dos alunos e ex-alunos que participam, e participaram, voluntariamente das atividades de extensão do curso de Medicina Veterinária do ProAção, para a sua formação acadêmica, na unidade situada no município de Tijucas do Sul, localizado na região metropolitana de Curitiba, distando aproximadamente 70 quilômetros da capital do Estado do Paraná.

A relevância deste estudo, se faz presente no fato de possibilitar a detecção da percepção dos principais envolvidos nesta atividade de extensão, os discentes participantes, e evidenciar as possíveis contribuições para a sua formação.

Assim no segundo capítulo desta dissertação, é apresentada uma revisão geral da literatura na área de Extensão Universitária, sua concepção, evolução, a relevância que existe nesta função da universidade no contexto brasileiro com destaque para a experiência da PUCPR, nesta área.

A extensão universitária é destacada como uma importante função institucional das universidades brasileiras, ao lado das tradicionais funções de ensino e pesquisa. O objetivo nas instituições é a busca de uma maior integração

entre estas funções, de forma a permitir que as universidades cumpram o seu papel social.

Dando prosseguimento, são destacadas as políticas de extensão da PUCPR, assim como os objetivos do (ProAção) em seus seis núcleos, que orientam as atividades em Tijucas do Sul, desenvolvidas, pelo curso de Medicina Veterinária.

No terceiro capítulo é especificada a metodologia utilizada no presente estudo, sendo detalhado o tipo de estudo (estudo de caso), a construção do instrumento de coletas dos dados através de entrevistas semi-estruturadas e o tratamento estatístico utilizado neste trabalho.

Neste capítulo encontra-se caracterizada a pesquisa com seu problema central, identificadas as perguntas de pesquisa, definidos os termos utilizados, no contexto deste trabalho bem como especificada a delimitação da amostra.

No quarto capítulo os dados coletados através das entrevistas com alunos ex-alunos, são apresentados e analisados, com a utilização de tabelas de distribuição de frequência relativa e absoluta.

Inicialmente são apresentados os dados relativos a percepção dos discentes, utilizando as entrevistas semi-estruturadas, com a aplicação de questionários a alunos que atualmente participam das atividades de extensão no núcleo de Tijucas do Sul.

Na sequência as informações obtidas com os ex-alunos participantes das atividades de extensão, que atualmente com o curso de graduação concluído, estão realizando cursos de pós-graduação ou inseridos no mercado de trabalho profissional, da mesma forma, são apresentadas e analisadas.

No quinto capítulo são apresentadas as conclusões do estudo, com base nos dados analisados. Retoma-se as questões de pesquisa que destacam e

questionam as características das atividades de extensão desenvolvidas em Tijucas do Sul pelo curso de Medicina Veterinária e a percepção dos alunos e ex-alunos participantes a respeito da contribuição para a sua formação acadêmica.

Ao final é respondido o problema central, enfocando a existência de benefícios concretos das atividades de extensão para a formação acadêmica de alunos e ex-alunos.

Também são apresentadas recomendações finais para futuras pesquisas e ações concretas, como os benefícios para a comunidade, a percepção de professores, a percepção da comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino (SANTOS, Boaventura de Souza, 1998, p. 32).

2.1 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A universidade se organizou no ocidente como uma instituição no século XII. Nesse período universidade medieval, partindo de sua estrutura, clientela e objetivos, não apresentava função social marcante e nem servia imediatamente a sociedade. Era voltada para o conhecimento do passado, empenhando-se em transmitir informações a alguns poucos jovens. A universidade nesta época estava voltada exclusivamente para o ensino.

Era um atributo para os nobres, formadora do clero promovendo a educação apenas para as elites, sendo também importante para a consolidação do cristianismo, pois participava ativamente na formação do corpo eclesiástico de que a igreja necessitava. A única forma de prestação de serviço da universidade nesta época era restrita ao ensino.

A Universidade Napoleônica era voltada para a formação dos quadros superiores do país, como médicos, juristas, professores, altos funcionários, engenheiros e demais técnicos de nível superior, tendo como característica o ensino especializado com uma faculdade para cada profissão. Para Sousa, (2000, p.13), a universidade brasileira vai se espelhar neste modelo para sua criação. A concepção da universidade era da universidade estatal, ligada a manutenção da estabilidade política do Estado.

Segundo Dreze (1968, p.29), na concepção de universidade do ensino, a sua finalidade era a de propiciar a aspiração do indivíduo ao saber, proporcionando uma educação geral e liberal por intermédio do saber universal, tendo como base as idéias do cientista, filósofo e educador que viveu na Inglaterra, J.H.Newman.

Ainda segundo Dreze, na concepção da universidade da pesquisa, teria como finalidade, a aspiração humana à verdade, com a unidade da pesquisa e do ensino no centro do universo das ciências, tendo esta concepção K. Jaspers e Humboldt, como autores, que viveram na Alemanha, originando a concepção alemã de organizacional de universidade.

A concepção americana teve como finalidade a aspiração da sociedade ao progresso, com a simbiose do ensino e da pesquisa a serviço da imaginação criadora. Como princípio organizacional, um corpo docente criador, aonde os estudantes seriam capazes de aplicar alguns princípios gerais, originando a concepção da universidade extensionista, galgada na aplicação pelos estudantes de ações desenvolvidas a nível institucional, tendo como autor principal A. N. Whitehead (DREZE, 1968, p. 29).

Neste período a universidade era voltada para si mesma, não tinha função social marcante, razão pela qual o progresso científico tenha ocorrido mais por meio de estudiosos, não integrantes do sistema universitário, do que pela universidade, como instituição formal.

Apesar do isolamento em que viviam as universidades, a sociedade apresentava visíveis sinais de progresso tecnológico, social e cultural. Assim era inadiável uma transformação substancial na estrutura e postura da Universidade tornando-a participante da vida da sociedade.

As profundas mudanças surgidas no século XX, como o aumento populacional, o aperfeiçoamento dos meios de produção, o desenvolvimento científico e tecnológico, das revoluções industriais, dos processos de urbanização, etc., levaram a universidade a compreender a necessidade de “abrir as suas portas para à comunidade satisfazendo seus anseios e ligando-se aos seus problemas, recebendo em troca subsídios para seu aperfeiçoamento” (LINHARES, 1976, p. 57).

Atualmente, a universidade, se constitui em uma das grandes instituições contemporâneas com importância vital para a aplicação do saber aos problemas e anseios da sociedade, embora em termos práticos pode-se perceber alguns reflexos de sua postura elitista e voltada para si mesma.

A universidade ao responder pelo menos parcialmente às exigências sociais e filosóficas adquiriu aspectos peculiares e contraditórios em sua história. Os novos compromissos assumidos fazem com que suas atividades sejam englobadas pelas três funções inter-relacionadas e indissociáveis anteriormente citadas: ensino, pesquisa e extensão.

A função extensionista, integrando-se ao ensino e a pesquisa, estabelece o vínculo indispensável entre a Universidade e a realidade sócio-econômica das áreas geográficas limítrofes, superando seu antigo isolamento e tornando-se agente eficaz para mudanças, em prol do desenvolvimento (PAVIANI; POZENATO apud BEZERRA, 1984, p. 11).

A universidade contemporânea, como se autodefine, se universalizou assumindo uma gama enorme de funções. Em resposta às demandas da sociedade, sua postura isolada e elitista se encontra superada, pelo menos teoricamente. Tornou-se muito diferente em termos de postura social, se comparada com suas raízes medievais e modernas.

As primeiras manifestações de práticas de extensão, no sentido de estender as atividades da Universidade à comunidade, foram registradas na Grã-Bretanha, a partir de 1870, como consequência do impacto científico e tecnológico, desenvolvidas nas universidades de Cambridge e Oxford.

Neste contexto surge a Universidade Americana, nas quais, as práticas de extensão mostravam a importância do ensino voltado para a comunidade. Marcante foi o trabalho desenvolvido pela Universidade de Wisconsin que em 1903, desenvolvia atividades de extensão classificadas como “extra-muros”, através de cursos de correspondência e atividades ligadas ao setor agrícola. Estas práticas foram posteriormente adotadas por outras Universidades Americanas.

Na exigência de se ter uma universidade voltada para a formação de uma massa enorme de profissões, resultado do contexto social da época, a iniciativa pioneira foi feita nos Estados Unidos em 1862, com a instituição dos “*Land Grant Colleges*” pelo Morrill Act. (BEZERRA, 1984, p.15).

O desenvolvimento industrial e a crescente democratização da sociedade impuseram modificações ao modelo universitário, forçando a sua socialização, ao atender as demandas da sociedade, apesar das fortes resistências da academia e das instituições. Nas primeiras décadas do século XX, as Universidades Americanas já ofereciam cursos de extensão apoiadas pelo poder público e entidades privadas.

2.2 A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-

dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentar o processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, 1998).

A Universidade contemporânea desempenha atividades de extensão que devem ser colocadas em igualdade com as de ensino e pesquisa, dentro da estrutura das universidades do século XX e XXI, sendo que, a partir da constituição de 1988, no Brasil, “a extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, passaram a compor os três pilares sobre os quais se assenta a educação superior, constituindo as suas funções básicas” (BARROS, 2002).

A universidade é uma organização complexa, que possui características peculiares que a diferencia das demais organizações. Além dos objetivos pedagógicos, ainda podem ser citados objetivos sociais, políticos e culturais. Para Souza, (2000, p.12), além de suas funções de ensino e pesquisa, ela é chamada também a assumir as atividades de extensão universitária, sendo que a busca pela identificação das práticas de extensão dentro da estrutura organizacional da universidade, tem sido uma busca de muitos dos seus integrantes.

No atual contexto da universidade brasileira, a extensão tem uma tarefa inquestionável: “Instrumentalizar o processo da práxis, construído para superar o falso e o dicotômico conceito de teoria *versus* prática, articulando o ensino e a pesquisa com as demandas e as necessidades da sociedade comprometer e confrontar a comunidade acadêmica com a realidade” (MARCHI, 1995, p. 41).

No Brasil um marco significativo para a extensão, ocorreu em 1930, após a revolução do mesmo ano, com a subida ao poder de Getúlio Vargas, foram observadas mudanças significativas, incluindo a área da educação, culminando com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública.

Foi nesta época que no Brasil, oficialmente o termo “Extensão Universitária”, apareceu pela primeira vez na legislação educacional, em 1931 no primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras, (SOUSA, 2000, p.16), através do decreto número 19.851, de 11 de abril de 1931.

Neste período a extensão universitária, era referida como atividades, que a universidade deveria oferecer à comunidade, tendo como exemplos cursos e conferências, porém sem o envolvimento do corpo discente.

Ressurge em 1968 no texto da lei 5540/68, no artigo 20^o como função da universidade ao lado do ensino e da pesquisa, devendo as universidades e outras instituições de ensino superior, “estender sob forma de cursos e serviços ao lado das atividades de ensino e pesquisa” (SILVA, 2000, p. 88). No artigo 40, a extensão é citada como uma atividade do corpo discente, desvinculada do corpo docente, levando a extensão a ser uma “função optativa, secundária, desligada do ensino e da pesquisa” (SILVA, 2000, p.88).

A extensão universitária, e o seu aspecto de indissociabilidade do ensino e da pesquisa, foram institucionalizados com a Constituição de 1988, e também do

texto da lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB) de 1996, no artigo 43, que trata das finalidades da educação superior.

2.3 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

As primeiras manifestações de idéias que hoje se concebe como extensão aconteceram no período colonial. As instituições de ensino mantidas pela Companhia de Jesus e posteriormente outras ligadas ao ensino sacerdotal, ofereciam cursos para leigos que posteriormente davam continuidade em suas atividades estudantis na Europa.

Com seu sentido atual, os cursos de extensão só ocorreram com a fundação das primeiras Universidades Brasileiras, ocorrida tardiamente na primeira metade do século XX, pela reunião de escolas superiores isoladas (FÓRUM DE PRÓ-REITORES, 1998, p. 3).

As Universidades Latino-Americanas, seguiram o modelo Francês, “servindo como instrumento de solidificação da ordem vigente e não como agente de transformação” (SOUZA, 2000, p.14), sendo que os Estados Unidos adotaram o modelo Inglês, copiando a idéia de extensão rural e urbana.

Um fato marcante de atividade extensionista no Brasil, aconteceu em 1929, na antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária, de Viçosa, em Minas Gerais, quando se realizou a I Semana do Fazendeiro. Nesta oportunidade a referida escola transmitiu os resultados de suas pesquisas a alguns fazendeiros, com finalidade de propiciar aumento da produtividade agrícola na sua região de abrangência (BEZERRA, 1984, p. 15).

Este acontecimento representa a primeira forma de extensão sistematizada de acordo com o modelo norte-americano, na linha de prestação de serviços ao

meio rural, desenvolvida no Brasil, sendo mais tarde, esta modalidade de extensão incrementada, originando muitos programas de extensão rural.

As diretrizes que fundamentaram o ensino no Brasil e por conseguinte aí inserida a prática da extensão, em seus primórdios, foram fornecidas pela conhecida Reforma Francisco Campos em 1931, citada por Fávero (1977, p.34-36).

A Universidade não tem uma finalidade meramente didática mas também social, [...] transcendente ao exclusivo propósito do ensino, é uma unidade social ativa e militante, isto é, um centro de contato, de elaboração e de cooperação de vontades e de aspirações, uma família intelectual e moral, que não se exaure de sua atividade no círculo de seus interesses próprios e imediatos, senão como unidade viva, tende a ampliar no meio social, em que se organiza e existe o seu círculo de ressonância e de influência, exercendo nele larga, poderosa e autorizada função educativa.

A reforma já referida foi considerada bastante avançada para sua época e bastante otimista pois não havia escola nem mesmo para a minoria elitista, e práticas de extensão aliadas à formação de diretórios acadêmicos e socialização da Universidade embora mencionadas, ficavam no campo da utopia, devido a contextualização e concepção de modelo de escola de nível superior vigente.

Apesar das limitações citadas, a referida reforma, ofereceu novas perspectivas à educação nacional, creditando-se a ela méritos como o de haver estruturado o ensino secundário e superior, com todas as implicações de ser imposta a todo o território nacional, tendo implicações não só meramente didáticas mas também sociais, transcendendo ao exclusivo propósito do ensino. Uma das conseqüências relevantes para este estudo é a de que a extensão passou a ser incorporada como função básica da universidade, porém dissociada do ensino e da pesquisa.

Embora definidos e claramente expostos seus objetivos e práticas, a extensão ainda não ocupa posição de equivalência ao ensino e a pesquisa na referida reforma Francisco Campos.

Como características das atividades de extensão desenvolvidas pelas universidades no Brasil, contemporâneas à reforma Francisco Campos, pode-se citar, que significativamente, eram implementadas na forma de cursos voltados à comunidade com características bastante transitórias, normalmente de curta duração e raramente eram relatadas atividades de assistência envolvendo o corpo docente e discente diretamente com a comunidade.

O próprio texto da lei da chamada Reforma Francisco Campos, no seu artigo 42, cita que a extensão universitária seria efetivada através de cursos e conferências, de caráter utilitário, com o objetivo de difundir conhecimentos, que fossem úteis à comunidade, buscando o aperfeiçoamento individual ou coletivo.

Nesta mesma época surgem duas universidades muito importantes para o país, a Universidade de São Paulo (USP) em 1934, e a Universidade do Distrito Federal, em 1935, ambas sofrendo influência do referido estatuto. "Os decretos de criação traziam referências explícitas a extensão" (SILVA, 1991, p.16).

Com a criação da União Nacional dos Estudantes, em 1937, o corpo discente passou a influenciar as ações de extensão, tornando-se sujeitos ativos no contexto nacional, levando ao modelo extensionista adotado pelos governos da ditadura militar nas décadas de sessenta e setenta, que culminou com o surgimento do Projeto Rondon.

"Na década de 40, a extensão rural (a mesma prestação de serviço só que exclusivamente para o homem do campo) toma grande vulto na América Latina" (SOUSA, 1984, p 3). Neste mesmo sentido de extensão voltada para as populações

da área rural cita-se que “A partir da II Guerra Mundial os Estados Unidos iniciam um extenso programa de assistência técnica aos países pobres” (AMMANN, 1984, p.18). Em 1942, é celebrado um convênio entre o Brasil e os Estados Unidos, para incrementar a produção de gêneros alimentícios no Brasil. Em 1945 são acordadas cooperações entre os dois países resultando na criação da Comissão Brasileira-Americana de Educação das Populações Rurais, tendo como consequência, o nascimento em 1948 da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) em Minas Gerais, que passa a produzir no Brasil o modelo americano de extensão agrícola, (AMMAM, 1984, p.18). O objetivo deste modelo de sistema de extensão era de acordo com Gurgel (1986, p.18):

De assistência técnica às famílias do interior, como suporte de crédito supervisionado e de assistência social a família. Na realidade seu objetivo maior insere-se na perspectiva da trajetória da modernização e através de uma equipe de campo se oferece treinamentos nos campos da comunicação, psicologia, agronomia, veterinária e desenvolvimento de comunidades, de acordo com a orientação ideológica da extensão rural norte-americana.

Este modelo ganha força e surgem em muitos estados do Brasil, outras associações, com a sigla incorporando o nome do estado da federação a que pertenciam como ACARPA (Associação de Crédito e Assistência e Extensão Rural do Paraná), ACARESC Associação de Crédito e Assistência e Extensão Rural, no Estado de Santa Catarina. Algumas destas associações se fazem presentes na área de extensão rural estatal até os dias atuais.

Enquanto nas universidades públicas, esse enfoque da extensão foi predominante ao longo das décadas de 40 e 50, o progressivo aparecimento de instituições confessionais – hoje denominadas comunitárias – fez surgir uma nova tendência para as ações de extensão. Inspirados pelas Encíclicas *Rerum Novarum*, *Populorum Progressio*, *Gaudium et Spes*, *Lumen Gentium*, que nortearam a ação da Igreja Católica nesse período, grupos de professores e alunos começaram a envolver-se

em ações voltadas para o atendimento das necessidades básicas das populações pauperizadas e excluídas (BARROS, 2002).

A década de 1960, em resposta ao crescimento econômico verificado a partir dos anos 1950, incrementou o desenvolvimento do país tendo como consequência profundas mudanças sociais, econômicas e culturais. Diante desta realidade, a universidade viu-se obrigada a discutir a sua condição frente a uma sociedade em mudança. Muitos movimentos surgiram neste período analisando o processo de estagnação em que se encontrava o ensino superior. Várias regulamentações como duração do tempo dos cursos de graduação, definição dos cursos de pós-graduação e outras medidas foram regulamentadas nesta época.

O movimento estudantil entre os anos de 1960 e 1964, tem participação significativa, em ações de educação popular, através de campanhas de alfabetização de adultos e cultura popular, com a criação de centros populares de cultura que se estenderam por todo o país.

Como exemplo importante pode-se citar “os Serviços de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco, sob a liderança de Paulo Freire, começou a disseminação de uma das mais conhecidas metodologias de alfabetização especialmente de adultos, o chamado Método Paulo Freire (ROCHA, 1995, p.5). Esta fase foi de extrema importância para a extensão universitária no Brasil, porém com uma característica que pode ser observada conforme se observa a seguir, o envolvimento do corpo docente mas, “este foi um dos períodos mais ricos em termos de extensão universitária no Brasil, sem contudo, que a universidade fosse envolvida como instituição” (SILVA, 1991, p. 23).

A universidade deveria sofrer mudanças para formar recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do país, ser mais flexível e moderna. Criou-se então um grupo de trabalho por decreto do segundo governo do golpe militar de

1964 que teria como objetivo elaborar um documento da reforma que a Universidade deveria sofrer para responder às demandas que o contexto social, cultural e econômico exigia da universidade brasileira.

O grupo foi criado, através do Decreto número 62.937, de 2 de julho de 1968, que no seu artigo primeiro trazia como objetivo “estudar a reforma da Universidade Brasileira, visando a sua eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do país”.

Como resultado, o grupo produziu o “Relatório Geral do Grupo de Trabalho para a Reforma Universitária”. Este documento, inclui em seu texto a presença do corpo discente nas atividades de extensão, como elemento participante do processo de desenvolvimento do país.

A integração em termos de extensão universitária, das atividades de participação dos alunos no processo de desenvolvimento brasileiro, devolve-lhes de certo modo, o desafio por eles levantado, de saber se a Universidade insiste em permanecer uma instituição alienada, cuja reforma só é possível através da contestação global do regime, ou se transforma num dos mais poderosos agentes de mudança social.

Até a aprovação da lei citada, considerava-se como extensão toda e qualquer atividade, descontínua ou periódica, que tivesse por objetivo a simples difusão cultural ou prestação de atividade social de cunho filantrópico.

Na referida lei de 1968, pela primeira vez faz-se menção da presença do corpo discente nas atividades de extensão, fato que veio oficializar a sua participação, visto que na prática esta já ocorria, principalmente no período de 1960 a 1964, como citado anteriormente. De forma pioneira, a extensão universitária foi

citada como função básica da universidade, formando o tripé que deve sustentar a vida universitária: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Sobre extensão universitária, a lei anteriormente citada, destaca que a universidade, em sua missão educativa deverá estender a comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes, e que as instituições de ensino superior, por meio de suas atividades de extensão, propiciarão aos corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e processo geral de desenvolvimento.

As atividades de extensão envolviam, a partir desta regulamentação, o corpo docente, discente e a sociedade, tornando pelo menos teoricamente o ensino superior inserido no contexto social, no qual a Universidade deveria deixar de estar fechada e voltada para si mesma, sendo que os alunos ainda em formação deveriam socializar o conhecimento adquirido, respondendo aos anseios da comunidade.

Segundo Fagundes, (1986, p.25), “não existe correspondência entre o seu objetivo formal e seu objetivo real, pois junto com o objetivo formal, declarado de estender as atividades de ensino e pesquisa à comunidade, no sentido de servi-la, ao mesmo tempo trazer informações capazes de realimentar estas funções da universidade, adequando-as às necessidades do meio – existe o objetivo real não declarado, que faz da extensão um mecanismo político de ajustamento e acomodação social”.

Nesta concepção da participação do corpo discente em atividades diretas com a realidade social, surgem dois programas de relevância que, apesar de suas limitações, podem ser considerados muito significativos para a Extensão

Universitária no Brasil. São eles os *Campi Avançados*, Projeto Rondon e os Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC).

Estes programas surgidos e implementados a partir da década de setenta, iam além das outras atividades de extensão praticadas que eram a de cursos, seminários e prestação de serviços à comunidade, sendo as atividades de ação comunitária implementadas de maneira significativa nos referidos programas.

Na sua primeira fase as atividades do Projeto Rondon, “eminentemente um caráter assistencial, havendo distribuição de medicamentos, consultas médicas em massa, etc.” (PAIVA, 1987, p.69). Estas práticas eram implementadas com um caráter pontual, o que leva a uma declaração do jornal O Globo de 6 de fevereiro de 1977 que dizia: “o Projeto Rondon resume-se a uma tentativa de enganar o povo, que volta a mesma situação de doenças e pobreza com a partida das equipes rondonistas” (SILVEIRA, 1987, p.69). Tal declaração se referia a atividades, em que estudantes formavam equipes e atuavam em regiões diferentes daquelas em que a sua instituição de ensino estava inserida.

“Enquanto os programas do Projeto Rondon e *Campi Avançados* eram planejados e executados por iniciativa do Estado, os CRUTAC, eram iniciativas das instituições de ensino superior” (SOUSA, 2000, p. 93). Esta era uma resposta das instituições de ensino ao Projeto Rondon que tinha como principais objetivos o treinamento de estudantes e a assistência às comunidades rurais, tendo influência do modelo de extensão desenvolvido pelas universidades norte-americanas.

“O primeiro CRUTAC, foi institucionalizado na Universidade Regional do Rio Grande do Norte pela resolução 57/65 U, de 28 de dezembro de 1965” (SOUSA, 2000, p. 95). Eram influenciados pelo Projeto Rondon, porém implementados e

gerenciados pelas instituições de ensino superior. Chegaram a existir 22 CRUTAC, espalhados por todo o território nacional.

A proposta dos CRUTAC, “era colocar os estudantes em contato com a comunidade e seus problemas, esperando-se uma complementação profissional e ao mesmo tempo uma prestação de serviços a comunidade” (SOUSA, 2000, p. 95). Até este período conforme exposto notaremos que a extensão tem um forte caráter estatal, e ligados a políticas sociais.

As iniciativas pioneiras que mais se assemelham às atividades desenvolvidas atualmente na PUCPR, seriam os CRUTAC, pois nestes programas as práticas extensionistas eram implementadas de forma a serem voltadas para a comunidade em que a universidade estava inserida, e não fora de seu campo de atuação como ocorria no Projeto Rondon e nos *Campi Avançados*.

A partir da abertura política iniciada em 1979, iniciam-se mudanças estruturais profundas nas universidades públicas, sendo um marco importante, as eleições diretas para reitores, ocorrida em 1985. Uma grande parte do corpo docente era composta por discentes da década de sessenta e setenta, que foram atuantes em projetos de extensão. A democratização da sociedade e, por consequência, da universidade, propiciou amplos debates dentro das instituições universitárias, sobre as suas funções de ensino, pesquisa e extensão.

Para Sousa (2000, p. 98), a relação da universidade com a sociedade não deveria ser um apêndice, algo eventual, mas sim uma relação que teria que se estabelecer de forma orgânica, vinculada àquilo que a universidade faz – ensino e pesquisa, integrando a tríade funcional da universidade contemporânea, sendo que a função extensão incrementava a sua participação dentro das discussões no meio acadêmico.

Documentos do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), das décadas de setenta e oitenta enfocam a extensão universitária, definindo-a e analisando suas funções de maneira semelhante ao enfoque do ensino, pesquisa e extensão, como atributos básicos da Universidade que devem ser indissociáveis e complementares, e retroalimentados, pelo menos do ponto de vista teórico.

A extensão universitária, adquire “status” de função da universidade, pelo menos teoricamente, ao lado do ensino e da pesquisa, sendo criado em 1987 o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, que tornou-se referência nacional, para a discussão dos temas ligados a esta função da universidade.

Na Constituição promulgada em 1988, a extensão universitária é citada em seu artigo 207, com o seguinte texto:

“As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativas de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. A terceira função da universidade, na ordem natural adotada, ensino, pesquisa e extensão, é cada vez mais analisada e sua implementação discutida, e como vimos, é citada explicitamente lei magna do país.

A partir de sua criação, o fórum de Pró-Reitores de Extensão produziu vários documentos visando regulamentar as práticas extensionistas, bem como criar políticas nacionais acerca do assunto, pois muitas práticas nesta época eram tidas como extensionistas, porém desvinculadas de envolvimento acadêmico.

Na lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394/96), de 20 de dezembro de 1996, extensão é citada, no seu artigo 43 que trata das finalidades da educação superior. Cabe às universidades, promover a extensão, aberta a

participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade não visa levar a universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, a compreensão da natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, freqüentar seus cursos regulares (FÓRUM DE PRÓ-REITORES, 1998, p. 4).

Ainda no mesmo documento, a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

2.4 A INTEGRAÇÃO, EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA

Os anos que finalizaram o século XX, foram marcados por mudanças profundas nas ciências e na tecnologia. A universidade como instituição produtora e transmissora do conhecimento, submeteu-se as mudanças, muitas vezes com resistências significativas. O desenvolvimento tecnológico principalmente na área de informática e comunicação levaram a alterações de paradigmas na produção, transmissão e socialização do conhecimento conforme Trigueiro (2004, p. 11).

A universidade como instituição social responsável por transmitir (ensino), produzir (pesquisa) e socializar (extensão) o conhecimento foi igualmente influenciada e obrigada a oferecer respostas aos questionamentos que as mudanças impuseram, incluindo aqueles oriundos do corpo discente.

O aumento da oferta de vagas nos cursos superiores observado no Brasil, na última década do século XX, levaram a uma concorrência entre as instituições de ensino superior, principalmente nas instituições que não são mantidas pelo Estado, tendo como exemplo as universidades particulares e as comunitárias, sendo, a PUCPR, instituição pesquisada neste estudo, pertencente ao grupo das universidades, atualmente classificadas como comunitárias.

A combinação de todos estes fatores, levaram a mudanças no perfil do ensino superior no Brasil, incluindo nas mudanças, maior influência do corpo discente nas diretrizes do ensino, fato que não ocorria desde a década de sessenta após o golpe militar de 1964, até o fim do regime nele instituído.

A criação da União Nacional dos Estudantes em 1937, foi o marco inicial, desta característica do corpo discente de reivindicar por atividades práticas ou de extensão, tendo esta entidade influenciado de maneira significativa a institucionalização da extensão universitária como função da universidade aliada ao ensino e a pesquisa.

A extensão como função da universidade, indissociável do ensino e da pesquisa, institucionalizada a partir da constituição de 1988, surge como uma alternativa para a realização de atividades práticas, atividades estas reclamadas ao longo do tempo, pelo corpo discente, conforme já abordado neste trabalho, sendo que o tema continua atual, pois analisando o texto que se segue, a necessidade de atividades práticas no ensino continua sendo uma aspiração do corpo discente.

Trigueiro, (2004, p.11), relata que “a necessidade de maior vinculação e relacionamento entre a teoria e a prática é outra demanda percebida entre os alunos e identificada entre ambientes profissionais”.

O ensino do século XXI, tende para a praticidade, ou seja, durante a graduação o aluno necessita vivenciar e sedimentar a práxis. Neste sentido, principalmente nos cursos de perfil de praticidade, estando incluído neste segmento o curso de Medicina Veterinária, foco deste estudo. As dificuldades de implementação de procedimentos práticos são significativas, pois demandam de infra-estrutura que não se limita à sala de aula, mas sim envolve animais, pessoas, equipamentos, medicamentos, enfim uma estrutura de complexa exeqüibilidade.

Esta praticidade reivindicada pelo corpo discente pode ser verificada, em um estudo denominado “ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE ESTÁGIOS” publicado na revista Diálogo Educacional em 2000, “ambiente real de trabalho oportuniza um aprendizado fundamental para a vida profissional”. Ainda no mesmo estudo “A realidade traz elementos importantes para reflexão e estes elementos devem ser aproveitados para que o aluno possa instrumentalizar-se para uma leitura crítica da realidade, identificando os problemas e os desafios para intervenção” (GISI, 1999, p. 57).

Para Morin, (2003, p. 36),

A práxis pode servir como instrumento para o conhecimento pertinente, que seria o conhecimento contextualizado, apropriado inserido na realidade. O conhecimento adquire sentido quando é contextualizado, adquirido na realidade e, em que pode se vivenciar a sua aplicabilidade e efeito de mudança que produz na realidade, e que é, preciso situar as informações (ensino) e os dados em seu contexto para que adquiram sentido.

Sobre as mudanças do século passado, segundo Morin, “efetuaram-se progressos gigantescos nos conhecimentos no âmbito das especializações

disciplinares, durante o século XX. Porém, estes progressos estão dispersos, desunidos devido a especialização, que muitas vezes fragmenta os contextos, as globalidades e as complexidades” (2003, p. 40).

Ainda neste contexto, da necessidade da práxis aliada ao ensino, Kuenzer afirma que: “o espaço de produção efetiva do conhecimento é a práxis”. Boa parte da universidade resiste a este fato, pois uma grande parte de seus profissionais são frutos do velho princípio educativo, que priorizava intelectuais de grande cultura ou especialistas sem serem dirigentes. Continua Kuenzer, “os espaços de articulações com o movimento do real, como os estágios, a pesquisa e a extensão, acabam por serem atividades marginais, penetrar no real é uma atividade que aos poucos atrai, é mais confortável o útero morno da mãe academia” (KUENZER, 1992, p.22).

A extensão se apresenta como uma das formas de ensino contextualizado pois trabalha com a realidade. Renato Hilário dos Reis, assim se pronuncia “a extensão é uma nova metodologia de ensino, é um fator de educação dentro do processo ensino-aprendizagem. A universidade se realimenta através da extensão, sobrevive e cresce com ela, o mesmo acontecendo como recíproca com a comunidade que se beneficia com a extensão. A extensão não seria o elo de ligação entre uma e outra (universidade/comunidade), mas a própria essência do ensino, entendido este amplamente” (1992, p. 65).

Continua Reis, “a extensão deixa de ter o caráter assistencialista e de difusão de cultura e assume novos posicionamentos que servem de base para que estudantes e professores ultrapassem os limites da sala de aula, assumido o desafio de aprender e ensinar na realidade”. Ainda segundo Reis a extensão se torna harmônica com o ensino e o complementa, pois o contato direto dos alunos com a comunidade e a realidade terá a capacidade de realizar uma práxis que

desencadeará o questionamento das teorias apresentadas em sala de aula, em face das exigências da prática (1992, p. 82).

Nesse contexto a extensão se expressa como ação vinculada, contínua, processual de uma nova política, uma nova filosofia, uma nova postura de ação da universidade, em busca do ensino contextualizado. Ainda neste contexto se pronuncia em 1988, o Fórum Nacional Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, anteriormente citado neste trabalho, em que a extensão universitária se constitui de um processo educativo, cultural e científico.

A comunidade acadêmica e, em especial, o corpo discente, encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis do conhecimento acadêmico. No retorno à sala de aula, os professores e alunos trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esta submissão da reflexão teórica, leva a produção de um conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, tendo como consequência imediata, uma característica: a contextualização.

A extensão passou a fazer parte das discussões administrativas das universidades, não somente daquelas mantidas pelo Estado, mas também das chamadas universidades comunitárias e particulares, pois, em 1999, foi criado o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias com a finalidade, segundo seu Estatuto, de “analisar, propor políticas, estratégias e questões relativas à Extensão e Ação Comunitária de interesse de seus membros”. (ASSOCIAÇÃO Brasileira das Universidades Comunitárias – ABRUC).

O surgimento do fórum, se deu devido à necessidade de se pensar e formular uma política de extensão que pudesse atender a todo o sistema de

educação superior. Nesta vertente de analisar a extensão e sua implementação, em maio de 2003, foi criado o Fórum de Extensão das Universidades Brasileiras, com o objetivo de representar os desafios e interesses das instituições particulares.

O ensino tende incluir de forma definitiva em sua implementação, atividades práticas que, podem ter na extensão universitária uma forma valiosa de execução, tendo como característica, ações em que haja o envolvimento dos alunos com orientação simultânea dos professores. Como consequência pode-se ter o rompimento com o teorismo, isto é, com a teoria sem consequências, que normalmente predomina nas salas de aula, sendo substituída por processos formativos que produzam conhecimento, teorias à partir do confronto com a realidade, a partir de situações concretas, visando transformações concretas, do real concreto. Resgatar o cotidiano, como elemento do pensar, fazer e acontecer da universidade.

Neste sentido de rompimento com o teorismo e exemplificando sua prática dentro do ensino, Pedro Demo, afirma: Somos realmente, teóricos incorrigíveis. Para a grande maioria dos sociólogos, por exemplo, conhece-se a questão das classes sociais lendo e estudando os autores que sobre elas falaram. Não se trata de propriamente entender as classes sociais, assim como se dá na sociedade, no concreto, mas as teorias sobre elas (1987, p.23).

Continua Demo, “por isso mesmo é possível ser um sociólogo doutorado em classes sociais sem jamais ter convivido com o fenômeno da favela, do sindicalismo, das organizações de defesa dos direitos do trabalho, dos conflitos do campo e assim por diante. A maioria dos cursos de sociologia sequer exige estágio, que seria pelo menos um fragmento insipiente de uma possível prática” (1987, p. 25).

Para a grande maioria a prática não é elemento importante de conhecimento da realidade social, até porque é rebaixada facilmente ao nível do comum anti-científico. Continua ainda “Quem vai a prática suja as mãos, expõe-se a crítica, encontra opositores. Por isso, é preferível o circo fechado da sala de aula, onde tudo pode ser dito porque nada acontece” (DEMO, 1987, p. 23).

As atividades práticas, inseridas na realidade, que em termos de regulamentação se inserem na extensão universitária, podem mesclar-se tanto com o ensino, bem como com a pesquisa e, em especial, a extensão, “é, assim, uma atividade acadêmica do ensino e da pesquisa, garantindo a sua indissociabilidade, o que não é uma junção das diversas funções, mas um processo acadêmico que, a partir do contexto sócio-histórico, desenvolve um projeto científico, educativo e social, não pode haver projeto de extensão que não tenha aluno nessa participação. A extensão é um aprendizado e um processo de formação que vale, tanto para o ensino, quanto para a pesquisa” (SÍVERES, 2003, p. 259).

Síveres ainda afirma que uma característica inerente às atividades de extensão que fortemente a vincula ao ensino e à pesquisa, o envolvimento obrigatório do corpo discente, pois para produzir um conhecimento educativo e social, o aluno deve estar obrigatoriamente presente, pois é o principal alvo das instituições de ensino, sendo, a meta principal e primordial da universidade, prepará-lo para o real.

A estrutura do ensino, pela sua natureza dificulta a implementação das práticas extensionistas, principalmente por uma de suas características fragmentada, representada pelas disciplinas, “que são na verdade recortes fragmentados do conhecimento, feito apenas por razões didáticas e acadêmicas. É em direção a

áreas maiores, integradas por disciplinas afins, que a articulação ensino x extensão parece ser mais viável.

A extensão realimenta o ensino, a recíproca também é verdadeira, quando a teoria e prática não se opõem, podendo desta forma o ensino ser compreendido como forma de aprender, de reelaborar o saber que está presente na comunidade. Ainda pode ser a extensão com o seu forte envolvimento com o ensino, assim referenciada como “uma nova metodologia de ensino, é um fator de educação, dentro do processo ensino-aprendizagem. A extensão não seria o elo entre a universidade e a comunidade, mas a própria essência do ensino, entendido amplamente” (REIS, 1983, p.48).

A extensão universitária pode ser classificada como “uma forma de exercício do ensino e da pesquisa e não outra função da universidade. Neste mesmo sentido, a extensão é uma função transitória que desaparecerá a medida em que houver uma universidade articulada com a sociedade” (BOTOMÉ, 1998, p. 31).

De forma semelhante, a afirmação de Sousa “numa universidade, em que as práticas acadêmicas do ensino e da pesquisa acontecessem de forma integrada e em consonância com as necessidades sociais, a extensão universitária já estaria superada” (1999, p.120). Em conformidade com este argumento Demo enfatiza que, “se a pesquisa for bem conceituada e praticada, torna-se ocioso o (conceito) de extensão, e engloba naturalmente o ensino, que se torna educação” (1996, p.78). Ainda, segundo o autor, que se a extensão estiver devidamente encaixada no mandato científico da Universidade, não será mais necessária, não por perder a sua utilidade, mas sim por ter sido colocada em seu devido lugar, e com isso pode-se despedir-se dela. Finaliza, afirmando “a extensão continua extrínseca e voluntária, um acessório” (2001, p.32).

Na percepção de Cristóvão Buarque, acerca da extensão nas universidades brasileiras, afirma que a extensão universitária, esteve presente nas últimas décadas na visão da universidade brasileira, muitas vezes apenas representada por práticas assistencialistas, “como se em vez de uma função acadêmica, os universitários desejassem expiar a culpa de serem privilegiados” (2000, p. 137).

Nas tendências atuais a extensão tende a tornar-se um procedimento de ensino e abandonar o seu *status* atual de função da universidade, onde o ensino se torne contextualizado, resultado de intensa convivência com a realidade, esta podendo tornar-se norteadora de toda a estrutura pedagógica onde a extensão será “apenas um método aplicado tanto ao ensino quanto a pesquisa” (BUARQUE, 2000, p.137), sendo que a extensão seria um método de se fazer ensino e pesquisa, colaborando para que a sociedade e a universidade se tornem indissociáveis.

“Pesquisadores alunos e professores terão uma certeza: há um mundo e uma realidade que vão além das paredes, dos muros, dos portões” (MARCCHI, 1995, p. 43). O teorismo pode e deve ser questionado, a contextualização do ensino deve pautar as ações da universidade. Por isso é importante destacar que a extensão é, principalmente, um princípio de ensinar, de pesquisar e de comprometer. A extensão bem feita é ensino e pesquisa. “É o próprio ensino e pesquisa, desenvolvidos dentro de uma concepção político-metodológica que privilegia as necessidades da maioria da população” (SÍVERES, 2003, p.261).

Nas vertentes de análise e da indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão, Botomé (1997) já alertava que, “desde a década de setenta, portanto pouco tempo depois da reforma universitária de 1968, o próprio governo chama a atenção de que a extensão universitária é uma forma de exercício do ensino e da pesquisa e não outra função da universidade”. Ainda segundo Botomé, “A extensão

é mais uma filosofia de ação, orientando a pesquisa e o ensino, do que uma atividade a parte. A articulação e a comunicação com a sociedade podem ser feitas por meio de pesquisa e de ensino concebidos e realizados nos seus próprios âmbitos” (1997 p. 50).

2.5 A EXTENSÃO NA PUCPR

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como universidade comunitária e confessional, procura conformar os procedimentos institucionais com a moral cristã e, neste contexto, desenvolve suas atividades procurando atender aos objetivos de interesse social em benefício da comunidade. Cumpre dessa forma, o papel de agente integrador do conhecimento técnico-científico em prol do progresso e do desenvolvimento da sociedade. As universidades que hoje se declaram comunitárias possuem algumas características, que muitas vezes não são bem conhecidas, acerca de sua identidade.

Como lembra Vannucchi (2004) as universidades comunitárias são constituídas de perfil diferente. São instituições que não foram criadas e tampouco são mantidas pelo poder estatal, nem estão estritamente ligadas a interesses empresariais particulares.

A PUCPR, comprometida com a filosofia cristã e marista de oferecer melhores condições de vida às comunidades carentes, criou o Programa de Ação Comunitária e Ambiental, mais conhecido como ProAção, a partir de 1998.

Neste programa, os professores, pesquisadores e alunos da PUCPR realizam trabalhos voluntários, como: atendimentos médicos, odontológicos, veterinários, atividades educativas, sociais, pastorais, recreativas e outras que forem necessárias.

O ProAção está integrado à Pró-Reitoria Comunitária e de Extensão e possui núcleos próprios para atendimento nos municípios de Tijucas do Sul, Guaraqueçaba, Guaratuba, Fazenda Rio Grande, Paranaguá e São José dos Pinhais. Nestes núcleos, as ações executadas evidenciam que a interdisciplinaridade no ensino, na pesquisa e na extensão é cada vez mais dinâmica dentro da universidade, proporcionando resultados mais abrangentes, sempre considerando o respeito às culturas e suas reais necessidades.

No ProAção, os professores e alunos transmitem e aprimoram os seus conhecimentos, visando sempre à melhoria da qualidade de vida da comunidade em que está inserida, ao mesmo tempo que encontram um espaço sadio para o aperfeiçoamento de sua formação profissional e humana e encontram uma aplicação concreta dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, cultivando sempre a cidadania e a solidariedade.

O ProAção e outros projetos sociais estão no contexto do evangelho: "Aquilo que fizerdes a um destes mais pequeninos a mim o fazeis" (Ver Mt, 18, 3-5). No contexto da visão de São Marcelino Champagnat, ao fundar a Congregação dos Irmãos Maristas: "Educar os meninos e jovens, especialmente os mais necessitados". "Educamos para a solidariedade, apresentando-a como a virtude cristã dos nossos tempos, como um imperativo moral para toda a humanidade, no quadro da atual interdependência global" (INSTITUTO Irmãos Maristas, 2004, p. 8).

A Pró-Reitoria Comunitária e de Extensão da PUCPR, tem missão de articular um processo de parcerias entre a sociedade e a universidade, tendo como justificativa a afirmação de que "a Universidade tem que estar perto do barulho da rua" (JULIATTO, 2003, p. 11). Orientando-se pelo Programa Estratégico da PUCPR de 1998 a 2010, estão claros os objetivos Comunitários e de Extensão, os quais

visam a Prestação de Serviços e de Extensão Comunitária, expandir a melhoria às empresas privadas, ao setor público e às comunidades.

Extensão universitária para a PUCPR, pode ser entendida, fundamentalmente, como uma atitude de abertura da instituição para a comunidade. Esta prática pretende elevar o padrão de vida social, cultural, intelectual e espiritual da população, bem como propiciar aos estudantes aplicações dos conhecimentos teóricos adquiridos em realidades concretas.

A extensão é uma atividade pedagógica, em que os educandos e os educadores, presentes na realidade, educam e também se educam, podendo tornar, o aprendizado profundo e contextualizado na sala de aula, pois pode ser vivenciado na realidade. A PUCPR, através de suas práticas extensionistas, criando toda uma estrutura organizacional e de infra-estrutura, parece ter mergulhado na “*práxis*”, tão reclamada e almejada pelo corpo discente do ensino superior, ao longo do tempo, e particularmente nas estruturas do ensino do século XXI.

2.5.1 Histórico da Extensão na PUCPR

No início de 1978, dentro desta filosofia de atendimento social às comunidades carentes, a PUCPR iniciou um trabalho de ação social com a população ilhada e isolada das baías de Paranaguá e Guaraqueçaba, através de programas de extensão. Por um período de, aproximadamente, nove anos, a PUCPR conseguiu manter este projeto em funcionamento, com recursos próprios, algum apoio governamental e participação de Entidades Estrangeiras.

Em razão da falta de apoio dos órgãos oficiais, da ausência de recursos externos e, principalmente, por falta de uma sede própria para o referido projeto, a

PUCPR foi forçada a desativar, contra a sua vontade, no ano de 1987, as atividades assistenciais desenvolvidas no litoral paranaense.

Em 1998 foi criado o Núcleo de Ação Comunitária, o qual hoje se denomina ProAção - Programa de Ação Comunitária e Ambiental, inaugurando o seu primeiro Núcleo em 1999, com o objetivo primordial da melhoria da qualidade de vida das populações onde o ProAção está inserido procura a melhoria da qualidade de vida que se traduz por Ações Sociais concatenadas com Ações Ambientais (<http://www.pucpr.br/template.php?codlink=119&&codigogrupo=3>).

“Projetos de Ação Comunitária, é esta talvez a forma mais expressiva de extensão, com amplas possibilidades de retroalimentação do sistema e de levar a universidade ao cumprimento de sua missão social” (BEZERRA, 1984, p. 30).

2.5.2 Objetivos do Programa de Ação Comunitária e Ambiental (ProAção)

O ProAção visa desenvolver atividades de extensão universitária em âmbito comunitário, com atuação de professores, pesquisadores e alunos da PUCPR, possibilitando a melhoria das condições de vida das comunidades carentes e, conseqüentemente, dos municípios parceiros.

Seus principais objetivos são de desenvolver programas de alcance comunitário nas áreas de saúde, educação, pastoral, saneamento e ecologia, a curto, médio e longo prazo.

Colaborar tecnicamente, por meio dos seus professores e alunos, na solução dos problemas enfrentados pelas administrações municipais.

Desenvolver pesquisas e projetos de pesca e repovoamento das baías de Paranaguá, Guaratuba e Guaraqueçaba, por meio do Centro de Produção e Propagação de Organismos Marinhos.

Desenvolver pesquisas de fauna e flora das baías e dos municípios do primeiro planalto paranaense.

Organizar atividades educativas e recreativas para a população local e para veranistas, voltadas para a preservação do meio ambiente.

Nesta nova fase, além de atividades na área social, a Universidade pretende estender sua atuação em muitas outras áreas, dentro do potencial na instituição, que mantém cursos de Graduação e de Pós-Graduação, *strictu e lato sensu*.

A atuação de professores, pesquisadores e alunos da PUCPR nos municípios paranaenses de Tijucas do Sul, Fazenda Rio Grande, Guaraqueçaba, Guaratuba e Paranaguá e São José dos Pinhais, é de grande importância e acaba indo ao encontro dos objetivos da própria filosofia de uma universidade comunitária, católica e pontifícia, que cada vez mais procura interagir com o ambiente que a circunda. O termo 'pontifícia' se refere ao pontífice, aquele que estabelece a ponte, a ligação entre a terra e o céu.

A Universidade deve estar a serviço da comunidade e em especial, da comunidade carente. Além de contribuir com o seu *know-how* para a solução de problemas, estará propiciando aos seus alunos o contato com a população menos favorecida. E a partir destas experiências, pretende transformá-los em cidadãos solidários e partícipes da realidade da qual fazem parte. É missão da Universidade desenvolver nos alunos uma maior responsabilidade social. E com todas estas ações a PUCPR procura concretizar tal propósito.

É por estas e muitas outras razões que se justifica estender a ação comunitária e ambiental da PUCPR para as populações nesses municípios anteriormente citados. Estes municípios têm demonstrado grande interesse pela atuação da PUCPR, visto que esta representa um expressivo apoio na solução ou amenização de inúmeras questões ligadas às áreas social, educacional, saneamento, saúde e ecologia.

2.5.3 As atividades de Extensão em Tijucas do Sul

Em 18 de junho de 1999 foi inaugurado o ProAção Núcleo de Tijucas do Sul. A sua criação reflete a preocupação da instituição com a formação integral de seus alunos, estimulando o trabalho voluntariado junto a população carente. O trabalho é desenvolvido tendo duplo objetivo: o primeiro que é voltado para a assistência; e o segundo que envolve a juventude em projetos comunitários e ambientais visando despertar a sensibilidade e o compromisso social.

Esta unidade, Núcleo de Tijucas do Sul, com sede própria de aproximadamente 11.200m², contém uma infra-estrutura com consultórios médicos e odontológicos, salas de projeção para vídeo e palestras, canchas poliesportivas, tanques com reservatório de água num grande espaço cercado pela natureza. A estrutura do ProAção – Núcleo Tijucas do Sul, localiza-se no distrito denominado de Lagoa e destina-se a prestar auxílio à população necessitada, com atendimentos odontológicos, médicos, psicológicos, fisioterapêuticos, veterinários e na área nutricional, sempre em benefício dos moradores da região e arredores. Também está vinculado ao ProAção – Núcleo Tijucas do Sul, o Lar da Criança e a Creche

São Francisco oferecendo entretenimento, abrigo e educação aos filhos dos trabalhadores rurais da região.

a)Vivat Floresta Sistemas Ecológicos:

Esse programa tem como meta central promover uma transformação ambiental em etapas. Estão sendo feitas numa área de aproximadamente 3.000 hectares que foi reflorestada por espécies de *Pinus* e *Eucaliptus*. A meta para o futuro é promover a redução da densidade populacional das espécies exóticas e o aumento das silvestres.

O Vivat Floresta tem como objetivos específicos: Regenerar e preservar permanentemente a fauna e flora silvestre desta área de 3000 hectares; Transformar o Vivat Floresta num Centro de Excelência Universitário, voltado a Proteção e o uso sustentado dos recursos naturais; Promover e fomentar pesquisas científicas, programas de educação ambiental, extensão universitária e intercâmbios com Universidades do Brasil e exterior; Desenvolvimento de programas de piscicultura; Desenvolvimento de atividades de apicultura. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Programa de Ação Comunitária e Ambiental (Pro-Ação). Atividades).

b)Viveiro Florestal:

No ProAção – Núcleo Tijucas do Sul, o Viveiro Florestal, tem como objetivo desenvolver o cultivo de plantas nativas e exóticas para o reflorestamento das áreas do projeto, bem como auxiliar a comunidade na implantação de seus hortos florestais e jardins. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Programa de Ação Comunitária e Ambiental (Pro-Ação). Atividades).

c) Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS:

Um acordo entre a PUCPR, a Instituição Filantrópica Sergius Erdedelyi, e o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, deu origem ao Centro de Triagem de Animais Silvestres, o qual é responsável pela recuperação de animais nativos oriundos de apreensões, para futuras solturas quando possível. A finalidade é readaptar e re-introduzi-los em seu *habitat*, ou encaminhá-los às instituições credenciadas, colaborando, desta forma com a preservação da fauna no Estado do Paraná. Este Centro possibilita aos alunos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Biologia uma experiência prática com atividades de preservação da natureza. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Programa de Ação Comunitária e Ambiental (Pro-Ação). Atividades).

2.6 AMBULATÓRIO PARA ATENDIMENTO VETERINÁRIO A ANIMAIS DE COMPANHIA EQÜINOS E OUTROS ANIMAIS DOMÉSTICOS

2.6.1 Breve Histórico

No mesmo ano de inauguração do Núcleo de Tijucas do Sul, ou seja em 1999, foi disponibilizada uma pequena infra-estrutura para o atendimento de eqüinos, cães e gatos e outros animais domésticos das comunidades da região. Os pioneiros do projeto tinham como objetivo, além de propiciar aos discentes uma oportunidade de conhecer a realidade do meio rural, realizar atividades práticas da Medicina Veterinária.

O atendimento a animais de companhia (cães e gatos) iniciado de maneira tímida na data acima citada, foi acrescido do atendimento a eqüinos já bastante

numeroso, pois na região estes animais são importantes para a retirada de toras de *pinus* oriundas de inúmeros reflorestamentos existentes, visto que as características topográficas regionais não são favoráveis ao uso de maquinário e sim de tração animal.

No ano de 2001, foram disponibilizadas novas instalações mais amplas, para procurar atender a demanda crescente dos serviços prestados à comunidade. Neste período estavam envolvidos nas atividades de extensão, 15 alunos todos voluntários, do curso de Medicina Veterinária da PUCPR acompanhados e supervisionados permanentemente por dois professores do curso, sendo que estas características persistem até os dias atuais.

Observou-se um aumento de demanda expressivo dos atendimentos realizados, principalmente nos anos de 2001 e 2002 sendo observada a continuidade desta tendência no ano de 2003 e 2004. Aliada a procura dos atendimentos pela comunidade, os discentes do curso de Medicina Veterinária da PUCPR, igualmente procuravam os responsáveis pelas atividades para serem incluídos em sua participação. Este fato sugere uma possível contribuição das atividades de extensão para a formação acadêmica dos discentes citados, visto que as atividades são de caráter voluntário e não fazem parte do currículo formal do curso de Medicina Veterinária.

Juntamente com as atividades ambulatoriais são desenvolvidas atividades educativas na escola da comunidade local, através de palestras preparadas e proferidas pelos acadêmicos em parceria com a coordenação pedagógica da escola, com temas que têm por objetivo principal promover a saúde humana pela promoção da saúde animal, pois é muito grande o número de crianças que procuram o serviço com seus animais de companhia.

Como já se tem conhecimento, muitas doenças que acometem os animais de companhia, também o fazem com seus proprietários, tendo como exemplo as verminoses que se não combatidas em caráter contínuo, podem causar sérios agravos, tanto a saúde dos animais, como a de seus proprietários, portanto ao promover a saúde animal, se está igualmente promovendo a saúde humana.

Paralelamente a essas atividades, se desenvolve um programa também na escola de posse responsável de animais, visando educar as crianças em idade escolar no manejo adequado de animais de companhia e outros animais domésticos, tendo como foco principal, controlar a população de animais abandonados, não através da captura e extermínio mas sim impedindo que se reproduzam desordenadamente com a realização de esterilização cirúrgica que é implementada de forma gratuita pelos acadêmicos na unidade do ProAção.

Programas de posse responsável têm se mostrado eficientes em outras regiões como no estado de São Paulo onde teve seu início, porém se deparam com barreiras de natureza ética com profissionais da área pois as cirurgias são realizadas com preços reduzidos ou com gratuidade, visto que a população de uma maneira geral não dispõe de recursos para tal fim, e implementa a prática do abandono dos animais de companhia, tendo como seus maiores exemplos as fêmeas da espécie canina: seus proprietários relatam que “extraviam” ou seja são abandonados a própria sorte. Na unidade do ProAção de Tijucas do Sul, não se infere nestes conflitos de natureza ética, pois neste município não temos outros profissionais da área da Medicina Veterinária, sendo este mais um fator facilitador para a implementação e continuidade das atividades.

Animais com as mais variadas enfermidades provavelmente nunca teriam acesso a nenhum tipo de tratamento caso a PUCPR, não estivesse presente nesta

comunidade. A prestação dos serviços pelos alunos sob supervisão, é a única alternativa para o tratamento dos animais, em especial pela população de baixa renda, que representa quase a totalidade dos atendimentos realizados.

2.6.2 A Participação do corpo discente

No tocante ao processo de envolvimento acadêmico nos dias atuais as atividades contam com 51 alunos participantes todos eles voluntários. Os professores responsáveis pelo respectivo programa nos dias que estão ministrando aulas formais no *Campus* de São José dos Pinhais, recebem inúmeros pedidos por parte dos demais alunos do curso de graduação, para participarem das atividades de extensão.

Atualmente, o curso de Medicina Veterinária é entre todos os cursos de graduação da PUCPR, aquele com o maior número de discentes que participam de forma contínua das atividades de extensão implementadas, nos núcleos do ProAção da PUCPR.

Todos estes fatores citados sugerem que estas atividades, contribuam para a formação acadêmica dos alunos do curso de Medicina Veterinária da PUCPR, que delas participaram e participam. Detectar a possível influência destas atividades de caráter eminentemente prático e inserido na realidade sócio-cultural e econômica da comunidade deste distrito da área rural, para a formação acadêmica, na opinião de seus principais implementadores, o corpo discente, constitui o principal objetivo do presente estudo.

Os alunos no contato com a realidade, aplicando os conteúdos desenvolvidos na sala de aula formal, e repassando-os para a comunidade podem oportunizar a vivência de educar e simultaneamente educar-se pois,

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando o seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1980, p.25).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, encontra-se detalhada a metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo. São incluídas no final do capítulo as limitações encontradas na implementação e análise dos dados, que foram coletados na presente pesquisa.

3.1 PERGUNTAS DE PESQUISA

A PUCPR, disponibiliza a seus alunos e professores uma estrutura para a realização de atividades de extensão que inclui instalações, alimentação e dependendo da distância ao campus de Curitiba, alojamento para pernoite.

Esta estrutura é parte integrante do Programa de Ação Comunitária e Ambiental ProAção, com várias unidades e propiciando um vasto universo de possibilidades para a prática de extensão universitária, particularmente atividades que envolvam ação comunitária conforme já mencionado neste trabalho.

O curso de Medicina Veterinária da PUCPR, em resposta à disponibilização da estrutura descrita se fez presente na unidade de Tijucas do Sul, com a tentativa de implantar uma atividade extensionista que, de alguma forma contribuísse para a formação de seus alunos, pois a natureza do exercício da Medicina Veterinária, de caráter pragmático, envolvendo cliente, paciente e o profissional, requer situações reais para que o aluno vivencie a prática da rotina da profissão para a qual o seu curso de graduação o habilita.

As atividades de extensão na forma de ação comunitária se iniciaram no ano de 2000, com um fator facilitador, que era a inexistência na região de profissional da

Medicina Veterinária, fato que persiste até os dias atuais. Desde o seu início contaram com duas características norteadoras, o caráter não pontual, e a participação dos alunos ser feita de forma voluntária. Estas características se fazem presentes até o momento da realização deste estudo.

A procura crescente do corpo discente pela participação, aliada à baixa rotatividade dos alunos já participantes, levou aos seus coordenadores, os questionamentos sobre o papel que estas atividades poderiam ter na formação acadêmica de seus participantes, bem como se após a conclusão do curso de graduação, os prováveis conhecimentos ali adquiridos, seriam aplicados na prática profissional.

Para cumprir o objetivo de detectar a percepção dos alunos e ex-alunos, acerca das contribuições que as atividades de extensão podem proporcionar a seus participantes, foi formulado o problema central da pesquisa ou seja: “Quais são as contribuições das atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária na unidade do Pro-Ação de Tijucas do Sul, na formação acadêmica de seus alunos?”

Com o objetivo de responder ao problema central da pesquisa, foram elaboradas as seguintes perguntas da pesquisa que passam a orientar o desenvolvimento deste estudo:

1) Quais as características das atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária da PUCPR no núcleo do Pro-Ação de Tijucas do Sul?

2) Qual a percepção dos alunos e ex-alunos, a respeito da contribuição de atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária no núcleo do Pro-Ação de Tijucas do Sul, para a formação acadêmica?

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A investigação do problema de pesquisa ocorreu através do método do estudo de caso, uma vez que pretendeu analisar as particularidades das atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária, verificando possíveis contribuições para a formação acadêmica de seus alunos.

De acordo com Bruyne, Herman e Schauthute (1982), “O estudo de caso consiste em uma análise intensiva, empreendida em uma organização e que busca reunir informações tão numerosas e tão detalhadas quanto possível, com vistas a apreender a totalidade de uma situação.” Ainda segundo Martinelli apud Toni (2000, p.43), “no estudo de caso é realizado um levantamento de vários dados da realidade que se pretende conhecer”.

Neste método, o procedimento permite recorrer a técnicas de coleta de informações variadas, o que contribuiu para a coleta de dados para o estudo proposto.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

A presente pesquisa foi realizada na unidade do ProAção da PUCPR, localizada no município de Tijucas do Sul, Estado do Paraná. A população em estudo foi constituída por alunos e ex-alunos que atuam e atuaram, na área de extensão universitária no ambulatório veterinário da referida unidade da PUCPR.

Foram distribuídos 51 instrumentos de pesquisa, para alunos que estão freqüentando o curso de graduação em Medicina Veterinária da PUCPR, que estavam participando das atividades de extensão ou haviam participado, e no

momento da coleta de dados não participavam, porém estão regularmente matriculados no curso de graduação, tendo retornado a sua totalidade. Os dados foram coletados na segunda quinzena do mês de junho de 2004, tanto para alunos, como para ex-alunos.

Foram enviados aos endereços eletrônicos do total de ex-alunos participantes das atividades de extensão, localizados através do cadastro da PUCPR, e de informações de colegas do curso, 15 questionários, dos quais obtivemos efetiva resposta de 9 exemplares.

Várias tentativas de aumentar o número de resposta foram implementadas, porém sem êxito. Este número, inferior ao número de alunos que atualmente estão participando das atividades de extensão, se deve ao fato de que nos primeiros anos de atividades, não havia disponibilidade de transporte de forma regular pela PUCPR, como atualmente, com veículos apropriados para o transporte coletivo.

Os professores pioneiros se deslocavam a Tijucas do Sul com condução própria, sendo que os estudantes os acompanhavam no mesmo veículo. Este fator leva ao número reduzido de alunos participantes nesta época, que compõe a maioria dos componentes da amostra de ex-alunos participantes.

3.4 TIPOS DE DADOS

Foram aplicados questionários semi-estruturados que visaram identificar junto aos componentes do corpo discente que desenvolve atividades de extensão no núcleo do ProAção de Tijucas do Sul, e aos componentes que desenvolveram atividades e são egressos do curso de Medicina Veterinária da PUCPR, visando detectar possíveis contribuições para a sua formação acadêmica.

3.4.1 Técnica de coleta de dados

A investigação foi realizada através de questionários, mediante a aplicação de questionário junto a alunos que atualmente participam das atividades no referido núcleo, bem como a alunos egressos do curso de Medicina Veterinária da PUCPR que participaram das atividades de extensão no núcleo do ProAção de Tijucas do Sul. Cada grupo foi investigado com um instrumento de pesquisa próprio. Foram aplicados dois instrumentos de pesquisa no presente estudo ambos durante o mês de junho de 2004, um destinado aos atuais participantes das atividades de extensão, implementadas pelo curso de Medicina Veterinária, no núcleo do Pró-Ação de Tijucas do Sul, e um segundo que teve como foco os ex-participantes, que hoje estão inseridos no mercado de trabalho, ou realizando cursos de pós-graduação. As tabelas referentes as duas categorias de entrevistas semi-estruturadas, são colocadas em seqüência, devidamente identificadas.

3.4.2 Definição de termos

Acadêmica: Relativo a uma academia ou a seus membros.

Atividades de extensão: ações que as instituições de ensino oferecem à comunidade onde está inserida geralmente desenvolvida por seus professores e alunos.

Formação: Ato ou efeito de formar-se, a partir do contato com a realidade social e cultural de comunidades carentes.

Percepção: Ato, efeito ou faculdade de perceber. Interpretação dada pelo indivíduo a determinada situação.

3.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados foram escolhidos procedimentos estatísticos, que permitissem a sua interpretação. Foram utilizadas tabelas de distribuição de frequência absoluta e relativa, contando para sua organização de aplicativos de informática, que levaram a construção das tabelas analisadas neste estudo.

3.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A presente pesquisa sofreu a influência de alguns fatores considerados como limitantes. Tratando-se de uma atividade recente, não permite uma análise de continuidade ao longo do tempo. No entanto os dados coletados foram suficientes para permitir as análises e conclusões registradas nos capítulos que se seguem.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, estão apresentados e analisados os dados obtidos com a presente pesquisa. Inicialmente, é enfocada a caracterização dos entrevistados quanto aos dados pessoais, abrangendo a idade dos respondentes, bem como a fase em que se encontram no curso de graduação, e a função que desenvolvem, no caso dos ex-alunos.

Posteriormente são pesquisados os motivos que levaram os respondentes a participar das atividades de extensão, bem como identificar a sua percepção do assunto pesquisado. Em seguida a cada tabela, os dados são analisados e interpretados.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES – ALUNOS

Tabela 1 – Idade dos respondentes

Faixa etária	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
18 anos	3	6%
19 anos	12	22,5%
20 anos	7	14%
21 anos	10	20%
22 anos	9	17,5%
23 anos	6	12%
24 anos	2	4%
25 anos	1	2%
27 anos	1	2%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

No quadro acima constata-se que a idade média dos participantes é de 20,94 anos e com um desvio padrão de mais ou menos 1,92 anos.

Tabela 2 – Gênero dos respondentes

Gênero	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
Masculino	12	24%
Feminino	39	76%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Nesta tabela constata-se que na amostra pesquisada, o gênero majoritário é o feminino, a exemplo do que acontece na maioria dos cursos de graduação da PUCPR, e no meio universitário brasileiro. Nesta amostra o gênero feminino se fez presente com frequência relativa de 76%.

Comparando a tabela 1 com a tabela 2, verifica-se que a maioria dos participantes, pertence ao gênero feminino e tem idade média de 21 anos.

Tabela 3 – Período que está freqüentando o curso de Medicina Veterinária

Período	Freqüência absoluta	Freqüência Relativa (%)
3º Período	9	17,5%
4º Período	5	10%
5º Período	15	29%
6º Período	7	14%
7º Período	9	17,5%
8º Período	4	8%
9º Período	2	4%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Na tabela 3, é identificada a fase do curso de graduação a que pertencem os alunos que participam das atividades de extensão. Verifica-se que 29% dos respondentes pertencem ao quinto período do curso de graduação em uma amostra de 51. Estes alunos iniciaram a participação nas atividades quando cursavam o terceiro período, e permaneceram envolvidos nessa atividade.

Quanto aos demais participantes é verificada uma diversidade de fases do curso de graduação. Isto se deve ao fato de que os alunos são incentivados pelos coordenadores das atividades de extensão, a participar no princípio da graduação. Procura-se com esta conduta, propiciar uma convivência entre alunos das diferentes fases do curso, incentivando o repasse de informações e condutas entre eles, tendo como meta final a realização das atividades não de forma individual, mas sim em equipe, fato este considerado importante para o profissional contemporâneo.

Outra meta da prática adotada anteriormente, o incentivo para participação das atividades de extensão, no início do curso de graduação, é a verificação da importância das disciplinas ditas básicas, pois muitas vezes, os participantes

comentam que “não sabem” onde utilizar conteúdos ministrados na fase inicial do curso de graduação. Ainda esta conduta, visa a situação de que o aluno participante, voltando para a sala de aula formal, verificar nas aulas, conteúdos, que já observou a sua aplicabilidade, nas atividades de extensão.

Tabela 4 – Área de atuação nas atividades de extensão

Área	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Clínica e cirurgia de animais de companhia	40	78%
- Clínica de cirurgia de eqüinos	10	20%
- Clínica e cirurgia de animais de companhia e Clínica de cirurgia de eqüinos	1	2%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Verifica-se que na tabela 4, um percentual significativo dos alunos, 78%, participam das atividades de extensão voltadas para a área de animais de companhia, enquanto, 20% do total, à área de eqüinos e apenas 1% do total participa nas duas áreas simultaneamente.

A diferença de percentual entre as duas áreas pode ser explicada pelo fato de que o número de horas destinadas ao atendimento de eqüinos é de 8 horas semanais, composto de dois períodos de quatro, uma manhã e uma tarde. O número de horas destinado à área de animais de companhia, totaliza 12 horas, portanto com um uma carga horária maior, compostas por três períodos de quatro horas. Na lista de espera de participantes, os percentuais de procura não apresentam diferenças significativas em relação as duas áreas de atendimento.

Tabela 5 – Forma de conhecimento das atividades de extensão

Forma	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Colegas do curso	28	55%
- Site da PUCPR	0	0%
- Professores envolvidos	21	41%
- Outra	2	4%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Conforme se observa na tabela 5, a maioria dos alunos, tomou conhecimento da existência das atividades de extensão, principalmente através de duas maneiras principais. A primeira, com uma frequência de 55%, pelo comentário de colegas do curso, que já participavam das atividades. O segundo grupo com um percentual de 41%, pelos professores envolvidos, pertencentes ao quadro do curso de Medicina Veterinária, responsáveis por disciplinas do currículo formal do curso de graduação, complementando sua carga horária com as atividades de extensão.

Nas duas respostas com a outra “percepção”, uma não lembrava a forma como teve conhecimento, sendo que a segunda respondeu ter sido as duas, o comentário de colegas do curso e também dos professores envolvidos.

Tabela 6 – Fator motivador de participação das atividades

Fator	Freqüência absoluta	Freqüência Relativa (%)
- Necessidade de realizar atividades práticas	10	20%
- Incentivo por parte de colegas do curso	1	2%
- Conhecimento da realidade da rotina profissional	28	55%
- Outra	12	23%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Conforme se observa nos dados obtidos na tabela 6, a maioria dos alunos entrevistados, justificou a sua participação nas atividades de extensão, na necessidade de conhecer a rotina da profissão, que vão exercer futuramente com um total de 55% dos entrevistados em freqüência relativa. Em seguida 23% optou pela alternativa outra citando as duas situações ou seja, tanto a necessidade de realizar atividades práticas, bem como a desejar conhecer a realidade da rotina profissional, pois na alternativa outra da entrevista semi-estruturada era facultado ao respondente optar por mais de uma alternativa, como correspondente a sua percepção. Nota-se nos alunos, uma preocupação, quanto ao conhecimento da rotina da futura profissão.

Tabela 7 – Aplicação dos conteúdos na sala de aula

	Freqüência absoluta	Freqüência Relativa (%)
- Sim	51	100%
- Não	0	0%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Quando perguntados a respeito, a totalidade dos entrevistados respondeu afirmativamente quanto a aplicação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula nas atividades de extensão. O curso de Medicina Veterinária, sempre apoiou de forma irrestrita as atividades extensionistas, acreditando que a extensão e a estrutura da PUCPR, pudessem de alguma forma contribuir para o ensino e formação acadêmica do corpo docente. Isto reforça a proposta de Edgard Morin (2003) de que a educação do século XXI, deve ser contextualizada, inserida na realidade.

Ao vislumbrar a aplicação dos conteúdos de forma prática, é de se esperar que este aprendizado se torne profundo, e o contato com a comunidade e a realidade profissional um componente do “currículo oculto” que as atividades de extensão podem proporcionar a seus participantes.

Ao estudar teoricamente na sala de aula conteúdos que já tenham observado na prática, o aluno participante poderá ter a possibilidade de eliminar aquela velha indagação, “para quê tenho que estudar” isto, ou ainda “para que serve este conteúdo”.

Tabela 8 – A interdisciplinaridade percebida nas atividades de extensão

	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Sim	51	100%
- Não	0	0%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Observa-se que a totalidade dos respondentes, destaca haver interdisciplinaridade nas atividades de extensão. A divisão de um curso em

disciplinas ou como na PUCPR, em programas de aprendizagem com o novo projeto pedagógico implementado, a partir do ano de 2000, é uma necessidade de ordenação de conteúdos muitas vezes questionadas pela área pedagógica das instituições de ensino, a qual classifica o ensino como fragmentado, descontextualizado. Pelas respostas com 100% de frequência relativa, afirmando que pode ser percebida nas atividades de extensão, a interdisciplinaridade, encontra na extensão uma forma de sua implementação, contribuindo para a contextualização de conteúdos teóricos, fazendo com que o aluno consiga visualizar o envolvimento e a interdependência entre as chamadas disciplinas ou programas de aprendizagem, como assim são agora denominadas na PUCPR.

Tabela 9 – Programas de atividades relacionados na extensão

Programas de Aprendizagem	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Anatomia	16	10%
- Farmacologia	36	23%
- Imunologia	3	2,5%
- Técnica Cirúrgica	12	8%
- Anestesiologia	6	4%
- Parasitologia	21	14%
- Microbiologia	5	3%
- Semiologia	7	5%
- Patologia	12	8%
- Fisiologia	16	10%
- Doenças infecciosas	2	1,5%
- Clínica Médica	12	8%
- Epidemiologia	5	3%
Total	153	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Quando perguntados sobre exemplos de conteúdos teóricos que se inter-relacionam, a totalidade dos respondentes, mencionou mais de um programa de aprendizagem ou disciplina, componentes da grade curricular do curso de Medicina

Veterinária da PUCPR, sendo o número de citações por disciplina descrita na tabela 9.

Além das disciplinas mencionadas algumas observações que validam objetivos das atividades de extensão foram destacadas pelos entrevistados, como, “o interessante é que podemos observar o tratamento em mais de uma espécie, como eqüinos, cães e gatos”, levando a uma visão de aplicação de conteúdos em mais de uma espécie animal.

Fato importante e um desafio aos cursos de Medicina Veterinária, se traduz na colocação de um dos respondentes que afirma, “observamos que a clínica depende muito dos programas de aprendizagem ditos básicos”. Outro respondente complementa que “o uso de medicamentos (farmacologia), tipo a ser utilizado em determinada enfermidade, via a ser administrada e cálculo de doses é simultaneamente e ordenadamente aplicado”, confirmando pragmaticamente a aplicação de conteúdos de sala de aula formal nas atividades de extensão.

Outra citação relevante dos respondentes se refere ao fato de “diagnosticar sem muito apoio, como o raio x”. Esta é uma situação de importância, para o aluno exercitar o raciocínio clínico, indispensável para o futuro profissional. Mais um aluno coloca que, “apesar da limitação de apoio diagnóstico (raio x e ultrassom) o serviço ambulatorial e cirúrgico é muito bem feito”.

Esta é uma meta buscada na extensão, pois na realidade profissional atual do Brasil, a utilização rotineira de aparelho de apoio diagnóstico na Medicina Veterinária, é restrita, principalmente pelo seu custo.

Independentemente deste fator, vivenciar a clínica é fundamental, pois ela é soberana no exercício profissional.

Reforçando a interdisciplinaridade e a contextualização de conteúdos como contribuição para a formação acadêmica, um dos respondentes cita que “temas discutidos em sala de aula são vivenciados na rotina das atividades. Ex: parasitas que são estudados na teoria, nas atividades de Tijucas, é feito o exame e é encontrado, como a sarna”. Outro ainda reforça afirmando “para se chegar a um diagnóstico e tratamento há o envolvimento de muitas disciplinas, o que nos faz prestar mais atenção nas aulas”.

Prestar mais atenção nas aulas formais, como cita o respondente, é uma contribuição valiosa para a formação acadêmica, pois o aluno a partir da realidade, aprofunda o seu aprendizado, em consonância com o pensamento de Morin, que coloca como desafio para a educação do século XXI, a contextualização do ensino.

Tabela 10 – Participação nas atividades de extensão

	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Sim	49	96%
- Não	2	4%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

A tabela 10, refere-se a intenção dos alunos de continuar ou não a participar das atividades de extensão. Chama a atenção o fato de que quase a totalidade, 96% dos respondentes, respondeu afirmativamente. As duas respostas negativas foram acompanhadas de justificativas, nas quais os entrevistados relataram que aguardavam a sua participação em outras atividades que haviam pleiteado, em outras áreas de atuação da Medicina Veterinária, e que estavam sendo incluídos como participantes destas.

O fato de pretender continuar a participar das atividades, confirma que a extensão contribui para a formação acadêmica, pois os alunos com a capacidade crítica que lhes é peculiar, normalmente abandonam atividades que julgam não serem pertinentes.

Tabela 11 – Tempo que pretende participar

Período em semestres	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Um semestre letivo	7	13%
- Dois semestres letivos	9	17%
- Três semestres letivos	9	17%
- Outro	28	53%
Total	53	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Observa-se na tabela 11, a intenção dos alunos em continuar a participar das atividades de extensão implementadas em Tijucas do Sul.

A maioria dos alunos, 53% optou pela alternativa outro, em que era facultada a possibilidade de uma percepção particular do respondente.

Os alunos que escolheram esta opção, responderam como idéia central um tempo longo mencionando, “até o final do curso de graduação”, “até quando puder”, “até quando me aceitarem”.

Estas respostas levam à conclusão de que, a maioria dos respondentes tem a intenção de participar das atividades pelo maior tempo possível, reafirmando contribuições para a sua formação acadêmica, no fato de participar de atividades de extensão.

Tabela 12 – Fator motivador à participação das atividades de extensão

Fator	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Aprofundar conhecimentos técnicos	4	8%
- Realizar atividades práticas	6	11%
- Vivenciar a realidade do exercício profissional	25	47%
- Outra	18	34%
Total	53	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Neste quadro pode-se constatar que, 47% do total de respondentes optaram pela alternativa do questionário que tinha como resposta, vivenciar a realidade do exercício profissional. Outro grupo representativo, 34% do total de entrevistados, responderam a alternativa outra, que possibilitava como percepção, a colocação de que mais de uma alternativa, incluindo aquela em que todas as alternativas propostas expressavam a sua opinião.

Percebe-se que novamente o motivo norteador de participação nas atividades de extensão por parte do corpo discente, é a possibilidade de implementar atividades práticas.

Tabela 13 – Principal benefício trazido pelo contato com a comunidade

Benefício	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Vivenciar a aplicação de conhecimentos populares	2	4%
- Adquirir práticas de rotina profissional	12	24%
- Conhecer a realidade sócio-cultural do meio rural	20	39%
- Outro	17	33%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Nesta tabela 13, percebe-se que o principal benefício do contato com a comunidade, está no conhecimento da realidade do meio rural, associada ao fator econômico e social com uma frequência relativa de 39%.

Em seguida temos como resposta mais freqüente o item outro com 33%. Dentre os respondentes do item outro, 11 responderam, que todas as opções apresentadas correspondem a sua percepção.

Dois respondentes citaram que “além de se aprender a tratar o paciente (animal) também se aprende a tratar o cliente (proprietário) do animal, pois se tem contato com o seu linguajar, sua realidade e muitas vezes, a dificuldade de se conseguir informações que possibilitem um diagnóstico preciso”.

Outra menção, destaca a importância do contato com pessoas carentes, proporcionados pelas atividades de extensão, aonde se vivencia a prática clínica com poucos recursos de apoio diagnóstico.

Três alunos, indicaram como sua percepção, “o desenvolvimento do raciocínio lógico, baseado nos dados reais que o proprietário dos animais em linguagem simples transmite para a elaboração do diagnóstico preciso e tratamento eficiente das doenças”, baseado nos dados fornecidos pelo proprietário dos animais, correlacionando os termos técnicos das aulas formais com aqueles praticados pelos interioranos.

Tabela 14 – Recomendação à participação nas atividades

	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Sim	51	100%
- Não	0	0%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Conforme se observa na tabela 14, a totalidade (100%) dos respondentes, recomendam a seus colegas a participação nas atividades de extensão do curso de Medicina Veterinária desenvolvidas em Tijucas do Sul. Novamente pode-se comprovar a contribuição das atividades na formação acadêmica.

Tabela 15 – Justificativa de participação nas atividades de extensão

Justificativa	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Vivenciar a rotina da futura profissão junto a realidade social de proprietários do meio rural	36	69%
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula	15	31%
Total	51	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Verifica-se na tabela 15, que os respondentes justificam a sua participação nas atividades de extensão nos dois parâmetros que se seguem. Com frequência relativa de 69%, na necessidade de vivenciar a rotina da futura profissão, na realidade do meio rural através da práxis profissional inserida nas práticas implementadas. Os restantes (31%) do total, justificam a recomendação na aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Alguns alunos, fazem algumas citações pertinentes, vindo ao encontro aos objetivos de manutenção e incremento das atividades desenvolvidas. Uma focaliza o local, relatando que “é um ambiente agradável”. Outro respondente afirma que “pode-se aprender muito, com menos pressão, o aluno fica mais à vontade para desenvolver as habilidades adquiridas em sala de aula”. Estas duas colocações se referem ao ambiente cordial e de trabalho em equipe, um dos princípios norteadores das atividades.

Tendo como exemplo a práxis que a extensão possibilita, é citado que, “o contato com conhecimentos populares possibilita a formação de bons profissionais”, e ainda, “na prática é que você adquire confiança”, e finalizando, “nós realizamos as atividades e não apenas olhamos”.

Sugestões no sentido de melhorar as atividades de extensão

Neste item, como tratou-se de uma questão qualitativa, considerou-se a idéia principal, para a sua análise. Observou-se que a recomendação com maior freqüência dos respondentes é a de que o número de dias semanais em que são realizadas as atividades de extensão sejam ampliados, para aumentar o número de vagas, levando como consequência um incremento do número de alunos participantes, sendo esta sugestão citada pela maioria (55%) dos respondentes.

Em seguida a sugestão de incluir na rotina ambulatorial das atividades de extensão, equipamentos para apoio diagnóstico, como Raio X, e ultrassonografia, traduziram a recomendação com maior incidência de citação de 38% dos entrevistados.

Dar continuidade à relação de amizade e respeito entre professores e alunos e entre alunos e alunos, aparece como citação de recomendação para as atividades de extensão, com freqüência de citação de aproximadamente 25%.

Na análise dos dados obtidos neste questionamento, contata-se que a grande maioria dos respondentes não sugere grandes alterações nas atividades. O item de mais apoio diagnóstico pode ser discutível, visto que o exercício da clínica com equipamentos restritos, é fator importante na formação profissional.

A ampliação dos dias de atendimento para que mais alunos possam participar, traduzem uma validação das atividades extencionistas desenvolvidas.

4.2 PERFIL DOS RESPONDENTES – EX-ALUNOS

Os dados que se seguem foram coletados junto aos ex-alunos participantes.

Tabela 16 – Função desempenhada

Cargo	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Residente em clínica e cirurgia de grandes animais	02	22,5%
- Residente em Clínica, Cirurgia e Reprodução de Ruminantes	01	11%
- Mestrando em Medicina Veterinária	02	22,5%
- Médico Veterinário, de Clínica de Animais de Companhia	01	11%
- Anestesiologista Veterinário	01	11%
- Coordenadora de trademarketing – Bayer Saúde Animal	01	11%
- Medicina Veterinária Autônoma	01	11%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Na tabela 16, observa-se que os alunos que retornaram a entrevista que foram solicitados a responder, desenvolvem atividades diversificadas dentro do campo de atuação do Médico Veterinário, sendo que um respondentes frequenta programa de pós-graduação *stricto-sensu*, em outra instituição de ensino.

Tabela 17 – Tempo de serviço dos respondentes

Tempo em Meses	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- 4 meses	02	22,5%
- 7 meses	01	11%
- 8 meses	02	22,5%
- 12 meses	02	22%
- 13 meses	01	11%
- 15 meses	01	11%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Na tabela 17, constata-se que o tempo de atividade profissional dos respondentes é de no máximo quinze meses, fato este decorrente das atividades de extensão serem desenvolvidas de maneira mais efetiva a partir do ano de 2000, o que torna a amostra de participantes que estão atualmente inseridos no mercado de trabalho, ser de número reduzido.

Tabela 18 – Titulação dos respondentes

Titulação	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Graduação	06	67%
- Especialização	01	11%
- Mestrando	01	11%
- Não respondeu	01	11%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Na tabela 18, pode-se observar que a maioria dos componentes da amostra pesquisada com 67% do total, possuem a graduação em Medicina Veterinária, enquanto um dos respondentes destacou que já recebeu o título de especialista e outro participa de programa de pós-graduação *stricto-sensu*.

Tabela 19 – Faixa Etária

Idade	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Até 22 anos	01	11,5%
- Até 23 anos	03	33%
- Até 24 anos	04	44%
- Mais de 24 anos	01	11,5%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Na tabela 19, constata-se a faixa etária dos ex-alunos entrevistados, condizente com o tempo de conclusão do curso de graduação, bem como a época da implantação das atividades de extensão no ProAção da PUCPR no município de Tijucas do Sul. A maior parte da amostra pesquisada encontra-se na faixa etária dos 24 anos, representando 44% dos componentes pesquisados.

Tabela 20 – Gênero dos respondentes

Gênero	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Masculino	04	44%
- Feminino	05	56%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

O gênero dos respondentes pode ser verificado na tabela 20, novamente o gênero feminino representando em maior percentual, fato igualmente observado na amostra dos atuais participantes, analisado na tabela 2, confirmando um perfil de predominância feminina, nos integrantes do corpo discente, do curso de graduação em Medicina Veterinária da PUCPR.

Tabela 21 – Período de conclusão do curso de Medicina Veterinária

Período	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- 2001	00	0%
- 2002	02	22%
- 2003	07	78%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-estruturada

Na tabela 21, observa-se que o maior percentual, de alunos pesquisados, concluiu o curso de graduação em 2003, com uma representação de frequência relativa de 78%. Esta observação é consequência do fato de as atividades de extensão, terem o início de sua implementação em um passado recente.

Tabela 22 – Área de atuação nas atividades de extensão

	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Clínica e cirurgia de animais de companhia	06	67%
- Clínica de cirurgia de eqüinos	03	33%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Em continuidade à detecção do perfil dos ex-alunos respondentes a esta pesquisa, encontramos como predominantes, entre os ex-alunos participantes, um número maior de componentes que durante o curso de graduação, quando participantes das atividades de extensão, se envolviam com a área de clínica e cirurgia de eqüinos. Vale ressaltar que a área de eqüinos foi a pioneira das atividades de extensão do núcleo do ProAção de Tijucas do Sul.

Tabela 23 – Duração da participação nas atividades

Tempo	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Dois semestres letivos	01	11%
- Outra	08	89%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Quanto ao tempo de participação nas atividades voluntárias de extensão, a grande maioria, 89% da amostra de ex-alunos entrevistada destacou outras opções, em que predominou um tempo compreendido entre 4 a 8 semestres letivos ou seja, 2 a 3 anos de participação ininterrupta. Em se tratando de uma atividade voluntária, observa-se na perspectiva do corpo discente, contribuição para sua formação acadêmica.

Tabela 24 – Participou de outras atividades de extensão

	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Sim	08	89%
- Não	01	11%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Conforme se verifica na tabela 24 a maioria dos respondentes participou, paralelamente, de outras atividades de extensão. Na sua grande maioria, representadas por atividades voluntárias, na Unidade Hospitalar de Animais de Companhia localizada em São José dos Pinhais, bem como da Unidade Hospitalar para Animais de Fazenda, situada no município de Fazenda Rio Grande. Outra citação, a Unidade Hospitalar de Equinos, situada no Regimento Coronel Dulcídio, com sede no município de Curitiba. Estes componentes representam 89% dos alunos pesquisados. Verifica-se que a realização de atividades extra-curriculares voluntárias, é rotineira entre os discentes do curso de Medicina Veterinária da PUCPR.

Tabela 25 – Forma de conhecimento das atividades

Forma	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Comentários de colegas do Curso	03	33%
- Professores envolvidos	04	44%
- Outros professores do curso	01	11,5%
- Outra	01	11,5%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Observa-se na tabela 25, que de forma significativa os alunos comentam as atividades de extensão, e a recomendam, pois muitos tiveram conhecimento e se motivaram a participar por duas maneiras principais, ou seja, por indicação de colegas 33% de frequência relativa, e por recomendação de professores 54%.

Tabela 26 – Principal motivo de participação nas atividades

Fator motivador	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Necessidade de desenvolver atividades práticas	04	44%
- Afinidade com o meio rural	01	11%
- Recomendação de colegas do Curso de Medicina Veterinária	02	22,5%
- Outra	02	22,5%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Verifica-se na tabela 26 que o principal fator motivador de participação nas atividades voluntárias de extensão, é a necessidade que os alunos percebem já durante o curso de graduação, de desenvolver atividades práticas, com frequência relativa de 44%. A recomendação por parte dos colegas, também se faz presente com percentual significativo. No item outra, os dois respondentes mencionaram como principal fator motivador, a necessidade e o prazer de desenvolver atividades comunitárias, voluntárias, voltadas para a população carente.

Tabela 27 – Contribuição das atividades de extensão

Contribuição	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Contribuiu para sistematização de conteúdos teóricos desenvolvidos em sala de aula	00	0%
- Contribuiu para aplicar, de forma real os conteúdos teóricos desenvolvidos em sala de aula	04	44%
- Contribuiu para o conhecimento da rotina profissional que hoje vivencio	03	33,5%
- Outra	02	22,5%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-estruturada

Na tabela 27, pode-se observar que a maior contribuição para os respondentes está na aplicação real dos conteúdos teóricos desenvolvidos em sala de aula formal com frequência relativa de 44%. Em seguida, para conhecimento da rotina profissional, que invariavelmente fará parte da vida diária daqueles que se dedicam a área clínica da Medicina Veterinária.

Na alternativa outra, os respondentes apontaram como maior contribuição, a formação humana, decorrente do contato prolongado, e conseqüente convivência com a população carente da área rural, vivenciando suas carências e sua realidade social, econômica e cultural.

Tabela 28 – Resultados da participação nas atividades de extensão

Resultados	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Possibilitaram a constatação real dos conteúdos teóricos, discutidos ao longo do curso	01	11%
- Possibilitaram adquirir práticas de rotina profissional	01	11%
- Possibilitaram vivenciar as práticas de rotina profissional, inseridas na realidade do meio rural	06	67%
- Outra	01	11%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista semi-Estruturada

Observa-se na tabela 28, que o maior percentual de ex-alunos pesquisados, tem na sua percepção como resultado concreto de sua participação nas atividades de extensão, com 67%, a possibilidade de vivenciar práticas da rotina profissional do Médico Veterinário, inseridas na realidade do meio rural, fato este que torna o conhecimento lá adquirido pertinente, inserido na realidade, vindo ao encontro das colocações de Morin, já citado neste trabalho.

No item “outro”, um dos respondentes enfatiza “a segurança que hoje possuo para receitar e clinicar adquiri principalmente nas atividades de Tijucas do Sul”. Esta colocação, por parte do respondente, constata a contribuição das atividades de extensão para a formação acadêmica, pois o entrevistado afirma que a segurança para exercer a rotina profissional, adquiriu principalmente em Tijucas do Sul.

Esta tabela referenda o objetivo central deste trabalho, que é o de detectar as contribuições para a formação acadêmica, das atividades de extensão implementadas na unidade do ProAção de Tijucas do Sul.

Tabela 29 – Benefícios para a formação acadêmica

Benefícios	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Adquirir práticas de rotina profissional do Médico Veterinário, nas condições do meio rural.	01	11%
- Exercer rotina profissional, dentro das limitações impostas pela realidade sócio-cultural do meio rural	07	78%
- Outra	01	11%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Esta tabela de número 29, confirma a contribuição das atividades de extensão para a formação acadêmica, tendo como foco principal, a possibilidade de implementar atividades inerentes à profissão do Médico Veterinário, inseridas nas limitações que a realidade impõe, sejam de natureza social, cultural ou econômica. Ao ser inserido no mercado de trabalho, o aluno já possui uma visão da rotina profissional, principalmente das limitações que esta insere.

Tabela 30 – Contribuições das atividades desenvolvidas para o profissional de Medicina Veterinária

Contribuições	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Consolidar os conhecimentos técnicos que atualmente aplico na rotina profissional	03	33%
- Assimilar as experiências reais de convívio com a comunidade	06	67%
- Outra	00	0%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista semi-Estruturada

A tabela 30, destaca a contribuição principal apontada pelos pesquisados, assimilar as experiências reais de convívio com a comunidade, enfatizando com 67% de frequência relativa o fato de as atividades serem inseridas na realidade, sem simulações, de forma que, animal, proprietário e futuro profissional interagem com situações concretas, possibilitando o aprendizado profundo, pois um caso clínico acompanhado desde a sua detecção até a sua resolução provavelmente tocará a mente daquele naturalmente curioso, o nosso aluno.

Tabela 31 – Tempo destinado às atividades, foi adequado?

	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Sim	06	67%
- Não	03	33%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Quando perguntados sobre o tempo destinado as atividades de extensão, os respondentes que optaram pela não adequação do tempo, fizeram a sua opção ser

acompanhada da observação de que deveriam ter participado, durante todo o curso de graduação, o maior tempo possível. Esta afirmação, reforça o fato de contribuição por parte das atividades de extensão para a formação acadêmica dos discentes do curso de Medicina Veterinária da PUCPR. Quando inserido no mercado de trabalho, o ex-aluno afirma que as atividades contribuíram para a sua formação.

Tabela 32 – Tempo adequado de participação

Tempo	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Três semestres letivos	03	33%
- Outra	06	67%
- Não respondeu negativamente	00	0%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Dos alunos que marcaram a opção “D” Outra a idéia principal pode ser detectada por algumas citações como, “o aluno deveria participar desde o início do curso de graduação, pois adquire conhecimento técnico e prático, além de conviver com a realidade da vida no campo. Aprende a falar com o proprietário. Vivencia a Medicina Veterinária”. Confirma contribuições para a formação acadêmica quando afirma que a participação deveria ser “durante todo o curso de graduação”. Ainda fazem questão de citar que no contato com a comunidade, “aprende a falar com o proprietário”.

O entrevistado ainda, na sua percepção recomenda que se possível, “aumentar a participação para dois dias semanais”, visto que os alunos participam normalmente, de um dia por semana. Com esta conduta, procura-se que o maior número de alunos participem, pois a lista de espera é grande, e o índice de desistência é muito pequeno.

Tabela 33 – Momento, para participação das atividades

Momento	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- No início do curso	01	11%
- Na parte intermediária do curso	04	44%
- Na parte final do curso	02	22,5%
- Outra	02	22,5%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

O maior percentual, apresentado na tabela 33, recaiu sobre a parte intermediária do curso, para aqueles pesquisados que responderam negativamente ao item anterior.

Tabela 34 – Recomendação para participação das atividades de extensão

Recomendação	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Sim	09	100%
- Não	00	0%
Total	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Na tabela 34, a totalidade dos ex-alunos pesquisados, recomenda aos colegas, participação nas atividades de extensão, sugerindo efetivamente que estas atividades devam contribuir para a formação acadêmica, para a práxis profissional inserida na realidade social profissional.

Sugestões no sentido de melhorar as atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária na unidade do ProAção da PUCPR em Tijucas do Sul:

Foram analisadas as sugestões que os ex-alunos enfatizaram para as atividades de extensão com ênfase em ação comunitária.

Observações feitas pelos respondentes ex-alunos confirmam as colocações citadas pelos atuais participantes como, aumentar as instalações e o número de dias de atendimento.

Continuam afirmando que, “se tenha uma estrutura melhor, com auxílio diagnóstico como raio X e exames laboratoriais”.

Outro item que é mencionado, aumentar as instalações e o número de dias de atendimento, indo novamente ao encontro com a percepção dos atuais participantes. Continuam destacando a necessidade de “divulgar dentro da PUCPR, estas atividades que propiciam um aprendizado prático que as aulas normais não conseguem. Divulgar também a importância do convívio com a realidade social e profissional”.

Outra destaque relevante é a de “não interromper em hipótese alguma o programa de posse responsável de animais de companhia. Todo aluno de Medicina Veterinária deveria ter uma carga horária mínima e obrigatória a cumprir em Tijucas do Sul. É um aprendizado para toda a vida”

Dando continuidade colocam que se deve “oportunizar as atividades de extensão para um maior número de estagiários”, “aumentar o número de dias das atividades semanalmente, ou organizando um rodízio entre os alunos”.

Finalmente um dos respondentes afirma que, “estou cursando mestrado em uma universidade estadual, UNESP/Botucatu e aqui todos ficam ‘abismados’ com o trabalho desenvolvido pela PUCPR. Parabéns”.

As colocações, que evidenciam a percepção dos ex-alunos participantes, aliadas às suas sugestões para a melhoria das atividades de extensão, confirmam o

caráter contributivo que as atividades de extensão propiciam aos alunos participantes.

4.3 ANÁLISE COMPARATIVA DE DADOS

Tabela 35 – Comparativo do tempo de participação adequado

Tempo	ALUNOS		EX-ALUNOS	
	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Um semestre letivo	7	13%	00	00
- Dois semestres letivos	9	17%	00	00
- Três semestres letivos	9	17%	03	33%
- O maior tempo possível	28	53%	06	67%
Total	53	100%	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

Verifica-se na tabela 35, a concordância da percepção de alunos e ex-alunos no tempo de participação das atividades de extensão. Após a conclusão do curso a percepção não sofre alterações e os alunos opinam por participar o maior período de tempo possível com 53% para os alunos e 67% na amostra dos ex-alunos, sugerindo que as atividades de extensão oferecem contribuições para a sua formação acadêmica.

Tabela 36 – Recomendação para participação nas atividades

Recomendação	ALUNOS		EX-ALUNOS	
	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
- Sim	51	100%	09	100%
- Não	0	0%	00	0%
Total	51	100%	09	100%

Fonte: Entrevista Semi-Estruturada

A tabela 36, nos traz os dados relativos a recomendação de participação nas atividades de extensão. O percentual total de participantes, tanto alunos como ex-alunos recomendam aos colegas a participação nas atividades de extensão. Isto confirma a pertinência das atividades de extensão implementadas pelo curso de Medicina Veterinária na forma de ação comunitária, para a formação acadêmica dos seus alunos.

No item do instrumento de pesquisa, que questionava as sugestões e recomendações para a melhoria das atividades de extensão desenvolvidas em Tijucas do Sul, houve convergência das afirmações das duas amostras, ou seja, de alunos e ex-alunos. Destaca-se o aumento do número de dias de atendimento para que mais alunos possam participar, e a introdução nos serviços de equipamentos de auxílio diagnóstico como exames laboratoriais e diagnóstico por imagem como o raio X, em conformidade com as afirmações já analisadas no presente estudo.

Observa-se nos dados analisados que as atividades de extensão desenvolvidas em Tijucas do Sul, contribuem efetivamente para a formação acadêmica dos alunos participantes.

Sob o ponto de vista técnico a experiência extensionista permite aos alunos conhecer a realidade da prática profissional, durante o curso de graduação, tornando o ensino contextualizado.

Do ponto de vista social, a experiência extensionista de Tijucas do Sul, contribui significativamente para a formação humana dos alunos, pelo contato com a realidade da comunidade carente, nela atuando e interagindo.

Com base na percepção de ex-alunos, observa-se também reflexos positivos das atividades de extensão na prática profissional reforçando a relevância da extensão, como canal de integração da universidade com o setor produtivo e com a sociedade.

Da análise desenvolvida percebe-se claramente a convergência das percepções dos alunos e ex-alunos, revelando a contribuição significativa das atividades de extensão para o ensino da Medicina Veterinária ministrado pela PUCPR, no aspecto de formação técnica e humana.

5 CONCLUSÕES

Tendo como referência a fundamentação teórica e os dados analisados no capítulo anterior, passa-se a responder as perguntas de pesquisa, e, finalmente ao problema central de pesquisa que nortearam este estudo.

1) Quais as características das atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária da PUCPR no núcleo do ProAção de Tijucas do Sul?

As atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária na forma de ação comunitária em Tijucas do Sul, apresentam as características peculiares, revestidas de importância que se seguem.

São todas de caráter voluntário, não integrando o currículo formal do curso de Medicina Veterinária da PUCPR. Nelas observam-se duas características de importância fundamental em atividades que envolvam a comunidade carente.

A primeira é o fato de não envolver custos para a comunidade que se utiliza dos serviços. A segunda é o fato das atividades serem desenvolvidas em caráter contínuo, há aproximadamente quatro anos, possibilitando um crescente aumento de participação da comunidade. Este fato está claramente justificado pelo número elevado e contínuo de animais semanalmente atendidos, em média de 40. (RELATÓRIO ANUAL DE 2004, PRÓ-AÇÃO DE TIJUCAS DO SUL).

A relevância para a comunidade está claramente demonstrada pela demanda crescente dos serviços, e pelo fato de no município de Tijucas do Sul, não se fazerem presentes outros profissionais da Medicina Veterinária, somente os professores e alunos da PUCPR. Este fato leva a não inferência em questões de natureza ética, comuns quando da implementação de ações de caráter comunitário.

Muitas ações desta natureza são interrompidas pelo Conselho de Medicina Veterinária, órgão que regulamenta o exercício profissional, pelo caráter assistencialista, visto que em atividades de ação comunitária, não são cobrados honorários profissionais. Em outras localidades em que profissionais da área atuam a situação descrita já foi verificada.

Os alunos participantes, sob supervisão de três professores, realizam toda a rotina de um ambulatório de animais de companhia e eqüinos, com procedimentos que incluem atos cirúrgicos, para aqueles que já freqüentaram os programas de aprendizagem, considerados como pré-requisitos para tais práticas.

A possibilidade de implementação de atividades que se viabilizam pelo apoio institucional irrestrito, faz com que a extensão universitária, como é praticada em Tijucas do Sul, tenha relevância para a formação acadêmica de seus participantes.

Toda a rotina de consultas, incluso a elaboração de fichas, seu correto preenchimento é feita pelos alunos, que se auto-organizam nos revezamentos, inerentes às atividades em grupo.

O contato com o proprietário e com os animais é direto, levando ao aparecimento nas entrevistas colocações por parte dos discentes que referenciam este fato como "aqui a gente faz e não apenas olha".

O ambulatório conta com uma pequena estrutura de apoio diagnóstico que inclui um microscópio e materiais para a confecção e coloração de lâminas a fresco. O mesmo aluno que está consultando, sai do consultório e realiza o exame que é possível e de posse das informações, que ele fornece, e em parceria com o professor, elabora um possível diagnóstico e um tratamento, que é fornecido gratuitamente ao proprietário.

Nessas atividades calcula as doses adequadas para o tamanho daquele animal e geralmente na semana seguinte quando do retorno do animal ao ambulatório para nova avaliação, vivencia a validade de suas ações, para a promoção da saúde daquele paciente. Aplica os conhecimentos do curso com e na realidade.

Nesta ação anteriormente descrita, para a sua execução, muitos programas de aprendizagem são necessários. Confirmando o item que questionava sobre a possibilidade de vivenciar a interdisciplinaridade, da entrevista semi-estruturada teve 100% dos entrevistados respondendo afirmativamente a este questionamento, dados estes presentes na tabelas 8.

O aluno participante acompanha toda a rotina de trabalho de um ambulatório para animais de companhia e eqüinos durante e no início do seu curso de graduação. Geralmente o discente tem contato com a rotina profissional de forma prolongada e completa apenas no final do curso, quando da realização do estágio profissional supervisionado, porém na grande maioria das situações, sem vivenciar um envolvimento efetivo e real com comunidades carentes.

Ao voltar para a sala aula, quando da abordagem de determinado conteúdo que já teve oportunidade de vivenciar a sua aplicação prática, levando a uma análise e atenção diferenciada, como mencionado nas entrevistas realizadas, e em comentários informais freqüentes durante a implementação das atividades.

Concluindo, observa-se como características das atividades de extensão, implementadas pelo curso de Medicina Veterinária no núcleo do Pro-Ação de Tijucas do Sul, na forma de ação comunitária, a oportunidade de freqüentar uma “sala de aula viva”, um local de realização de atividades profissionais em que as variáveis

intervenientes da realidade se fazem presentes, e as simulações, característica dos laboratórios, ausente.

Uma forma de realização de atividades de extensão universitária, que atinge seus objetivos fundamentais, de uma abertura da instituição para a comunidade, aliada e sinérgica a formação acadêmica e humana dos alunos e professores que tem o privilégio de participar destas atividades que, elevam o padrão de vida da população carente, pois no caso de Tijucas do Sul, se promove a saúde humana, pela promoção da saúde animal.

Valida-se a idéia de que segundo Bezerra, os projetos de ação comunitária são talvez uma das formas mais expressivas de extensão, com amplas possibilidades de retroalimentação do sistema e de levar a universidade ao cumprimento de sua missão social.

2) Qual a percepção dos alunos e ex-alunos, a respeito da contribuição atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária no núcleo do ProAção de Tijucas do Sul, para a formação acadêmica?

Com base nos dados analisados pode-se perceber que, que as atividades de extensão, desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária em Tijucas do Sul, possibilitam aos alunos que dela participam vivenciar duas situações que se mesclam e interagem, para a formação acadêmica, segundo a sua percepção.

A primeira delas, quanto à aplicação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, contribuindo portanto para a fixação dos mesmos durante o curso de graduação. Este fato está claramente validado na tabela 7. Esta meta demanda de infra-estrutura complexa para sua implementação, como a existente no núcleo do ProAção.

Verificar a necessidade de muitos programas de aprendizagem formais para que a rotina de um ambulatório possa ser implementada, observando a contribuição da extensão, focada no conhecimento técnico, citada na totalidade como justificativa para a participação dos respondentes, conforme as tabelas 7 e 9.

Para participar das atividades de extensão em Tijucas do Sul, os professores envolvidos não exigem que os alunos, estejam freqüentando determinada fase do curso de graduação.

Dependendo da disponibilidade de vagas, são admitidos participantes desde o início do curso, os quais realizam inicialmente as tarefas adequadas a sua fase de formação, denominados carinhosamente pelos demais colegas de observadores. Gradualmente vão executando as demais tarefas desenvolvidas nas atividades, culminando com os atos cirúrgicos. Estas características levam a participação das atividades por tempo prolongado, como observado na pesquisa.

Esta prática se mostra eficiente e colabora para que seja alcançada uma meta considerada fundamental, a interdisciplinaridade que na percepção dos respondentes da pesquisa, tanto alunos como ex-alunos, apresentou um percentual total de resposta positiva. Procura-se inverter a seqüência, primeiro a teoria, depois a prática, o aluno observa a prática, e na volta a sala de aula formal tem na teoria a confirmação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, tornando-o pertinente e profundo, pois “a pratica sem teoria é um adestramento tolo, apropriado em pouquíssimos casos. E a teoria sem prática, é considerada viável para uma ínfima minoria que viceja na abstração pura. A maioria dos alunos precisa de prática para entender a teoria” (CASTRO, 2003, p. 30).

Na percepção de alunos e ex-alunos participantes a afirmação anteriormente citada, se faz presente na pesquisa realizada. Conforme os dados

coletados, os alunos e ex-alunos participantes na sua totalidade afirmam que o fator motivador para a participação é a possibilidade de realizar atividades práticas, conclusão baseada nas tabelas 15 e 27.

Atividades extensionistas tornam possível atingir a meta acima descrita, aliada ao contato direto com a comunidade, com suas limitações de natureza cultural e econômica. Muitas vezes um tratamento preconizado e adequado para determinada situação, se inviabiliza por inferência dos fatores intervenientes da realidade, de natureza sócio-cultural ou financeira.

O aluno aprende a aproximar o ideal do exeqüível, imprescindível nas atividades ligadas a saúde, principalmente em um país com os imensos problemas sociais como o nosso. Prática inserida na realidade, com todas as variáveis que nela intervêm. Em conformidade o comentário retirado da entrevista, “aprendemos a clinicar sem muitos recursos em termos de auxílio diagnóstico como raio x e ultrassom”.

A segunda, tem como principal contribuição, a formação humana que, na percepção dos discentes foi mencionada como contribuição para sua formação de forma conjugada à acadêmica, ocorrendo de maneira concomitante, na idéia central das respostas da entrevista semi-estruturada. Só atividades que envolvam a comunidade ou seja, as de extensão, possibilitam esta situação desejável em qualquer área do conhecimento.

Algumas afirmações retiradas do instrumento de coleta de dados, que se seguem, validam as colocações acima apresentadas:

“Existe um enriquecimento do lado cultural e social”. Respondente destaca a importância do conhecimento da realidade da comunidade carente para a sua formação.

“Aplicação dos conhecimentos técnicos aliados ao contato com pessoas humildes”. O aluno concomitantemente tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos através da função ensino, contextualizando-os junto a realidade do meio rural. Aplicar os conhecimentos técnicos, além de aprender a se relacionar com os proprietários dos animais. O discente pode vivenciar a forma com que os proprietários de animais de companhia e de trabalho se expressam ao relatar os sintomas das possíveis enfermidades que acometem seus animais.

“Contato com conhecimentos populares, possibilita a formação de bons profissionais.” Muitos proprietários comentam tratamentos alternativos baseados em sua experiência com os animais, que os alunos aprendem a triar e aplicar em sua rotina profissional. Este aspecto é reafirmado na citação a seguir: “é uma oportunidade rara, pois além de relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, com a prática, é muito importante o contato com a comunidade, uma vez que nos agrega conhecimentos e aprendizado para a vida”.

Conclui-se que o corpo discente participante das atividades extensionistas de Tijucas do Sul, na sua percepção identifica como contribuições para a sua formação acadêmica, tanto na perspectiva técnica em que é possível aplicar os conhecimentos técnicos desenvolvidos em sala de aula, bem como e ao mesmo tempo, conhecer a realidade social e cultural de uma comunidade rural, e na sua convivência, aprimorar a sua formação humana, tornando-se um profissional mais completo e inserido na realidade. Esta percepção se faz presente tanto nos atuais participantes, como nos ex-alunos, hoje desempenhando várias atividades dentro do campo profissional.

Respondidas as questões de pesquisa retoma-se o problema central que orientou este trabalho.

“Quais são as contribuições das atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária na formação acadêmica de seus alunos?”

As contribuições das atividades de extensão desenvolvidas em Tijucas do Sul, são de um lado, de caráter técnico, com a possibilidade real de durante o curso de graduação o aluno vivenciar e participar das condições reais da sua futura profissão, e aplicar os conhecimentos que lhes são apresentados pela universidade nas atividades formais que compõe o currículo do curso de graduação.

Esta é a percepção da totalidade dos alunos pesquisados. As práticas extensionistas contribuem para o ensino que a universidade propõe a seus alunos, com uma característica marcante e única da extensão, a contextualização, consequência de ser implementado com e na realidade. Demonstra a necessidade constante de quando atuando na realidade concreta aproximar tanto quanto possível, a situação ideal da exeqüível dentro do contexto.

Torna o ensino no curso contextualizado, pois o contexto é o que dá sentido a teoria. Sem ele “a mente patina e não ultrapassa a memorização estéril”. (CASTRO, 2003, p. 30).

Vai ao encontro da concepção de Castro, um ex-aluno que menciona na pesquisa que “a segurança que hoje possuo ao clinicar, adquiri principalmente em Tijucas do Sul”.

Concomitantemente, contribui na formação humana, propiciada com o contato com pessoas carentes, humildes, conhecendo as suas privações, sua cultura e realidade, presente nas localidades da zona rural, situada no entorno das regiões metropolitanas. Esta situação só é vivenciada nas atividades de extensão. Isto é efetivamente extensão universitária. Esta situação é destacada tanto pelos atuais participantes como os ex-alunos, conforme as tabela 13 e 30.

Na afirmação “o estudante amadurece e se torna responsável, quando alia aprendizado técnico, profissional, cidadania, liderança, amizade e sociabilidade”. (JORNAL VIDA UNIVERSITÁRIA, Sylvio Péllico Netto, 2004, p. 1). As atividades de extensão desenvolvidas em Tijucas do Sul, são uma oportunidade preciosa que a PUCPR, oferece aos seus alunos de implementar as colocações acima mencionadas, levando a esta conclusão, o tempo de participação prolongado da maioria dos alunos pesquisados, e a recomendação para participação de colegas que foi de 100% nas duas amostras pesquisadas, dados presentes na tabela 36.

No instrumento de pesquisa um dos respondentes menciona “a necessidade e o prazer de desenvolver atividades comunitárias, voltadas para a população carente”. A extensão, possibilita a exeqüibilidade de atividades com estas características. Nas atividades de Tijucas do Sul, de forma pragmática, o aluno vivencia esta situação.

O estudante pode na PUCPR, tratar um animal da espécie eqüina, oriundo do Jockey Club ou de escolas de Equitação, na sua Unidade Hospitalar de Eqüinos, com toda a infra-estrutura de apoio diagnóstico como Raio X e ultrasonografia, sendo esta uma realidade urbana, em que o animal tem uma função de lazer para seus proprietários.

Ao mesmo tempo lhes é possibilitado nas atividades de extensão, vivenciar a rotina clínica de um animal da mesma espécie eqüina, mas que é para o seu proprietário uma “ferramenta viva” pois trabalha com o seu dono, seja na agricultura, lavrando a terra, ou no trabalho de retirada de toras, atividade muito comum em Tijucas do Sul. Na rotina do ambulatório são comuns colocações pelos proprietários dos animais, de que conseguiram criar seus filhos com o seu auxílio, em se tratando de eqüinos de trabalho.

Situação semelhante, pode ser constatada com os animais de companhia, que na zona rural, são muitas vezes o único “brinquedo” de uma criança carente. Como muitas doenças dos animais podem ser transmitidas aos seres humanos, a PUCPR, promove a saúde humana, promovendo a saúde animal sinérgica e harmonicamente ao ensino contextualizado, inserido na realidade.

5.1 RECOMENDAÇÕES

5.1.1 Recomendações para ação

Aliada a total infra-estrutura existente no núcleo do ProAção de Tijucas do Sul, incluindo disponibilidade de transporte, o número de cursos da PUCPR, que se faz presente nesta unidade é muito tímido.

Pelas conclusões apresentadas, verifica-se que as atividades de extensão podem contribuir para a formação acadêmica. Recomendamos maior divulgação na PUCPR dos núcleos do Pró-Ação e o que pode neles ser implementado, para que mais cursos de graduação desenvolvam atividades de extensão, envolvendo os seus respectivos corpos docentes e discentes, tornando possível vivenciar a realidade através de atividades de extensão.

O conhecimento da realidade e a aplicação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, oportunizado pela extensão nos núcleos do ProAção, aliada a formação humana possibilitada pelo contato com a comunidade carente, é um diferencial que a PUCPR, oferece a seus alunos. No curso de Medicina Veterinária, esta hipótese já está validada. Estendê-la a outras áreas do conhecimento, é um desafio institucional.

A diversidade de ações que podem ser desenvolvidas, com a infra-estrutura já existente é muito grande. A experiência do curso de Medicina Veterinária e do pesquisador, recomenda que as atividades de ação comunitária, tenham como uma característica fundamental e essencial para contribuir com a formação dos alunos participantes, o caráter não pontual, pois a rica fonte de formação humana, que é o contato com a comunidade, tem nas atividades de caráter contínuo uma forma pertinente de implementação.

Outra característica de extrema importância para a pertinência das atividades desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária, é a de se oferecer supervisão constante dos alunos participantes por representantes do corpo docente. O incentivo por parte das direções de curso para que professores participem de atividades de extensão de caráter permanente e não pontual, parece ser condição indispensável para sua implementação e manutenção.

A continuidade por parte da direção do curso de Medicina Veterinária, no apoio às atividades extensionistas, presente, desde sua implantação no ano de 2000, sempre incentivando a participação do corpo docente e discente e, criando condições para sua efetivação, é fundamental para a manutenção e ampliação das atividades de extensão desenvolvidas.

5.1.2 Recomendações para futuras pesquisas

Outras pesquisas devem ser executadas neste núcleo, visando detectar o impacto das atividades de extensão, com os principais “clientes” dos programas de ação comunitária, a comunidade, e especialmente a carente, inclusas a sua percepção.

5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pesquisador encontrou nas atividades de extensão, o campo mais fértil para poder vivenciar a realização profissional docente. O fato de contar com alunos voluntários que se deslocam em torno de setenta quilômetros para praticar ações na comunidade, é uma rara oportunidade que não pode ser perdida.

Aliar a tudo isto, um convívio com os jovens, que futuramente serão colegas de profissão e que em breve estarão repassando os conhecimentos adquiridos, em um ambiente agradável e em contato com a natureza, é algo altamente gratificante. É esta a “sala de aula viva e inserida na realidade” realidade que a PUCPR, viabiliza a seus docentes e discentes, que participam das atividades extensionistas de Tijucas do Sul.

Participar de uma atividade voluntária por parte dos alunos, possibilita ao docente sem dúvida alguma, uma realização profissional imensa. Trabalhar com e na realidade traz como consequência uma tranquilidade interior, e a certeza de estar sendo realmente um verdadeiro professor.

Ser integrante desta PUCPR, nos faz orgulhoso, e ter vontade de sempre responder de maneira entusiástica aos desafios da prática docente. Ter na Direção do Curso de Medicina Veterinária bem como do Decanato do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, o apoio incondicional para esta atividade de extensão, foi fator fundamental, para obter a resposta dos discentes verificada neste estudo, evidenciando o engajamento constante entre universidade e comunidade.

Finalmente, poder contar com todo esforço e profissionalismo por parte da direção dos Núcleos do ProAção que incansavelmente dispõem toda a infraestrutura, para que estas atividades possam ser implementadas, aliadas aos colegas

e funcionários do núcleo de Tijucas do Sul, em especial a sua gerência, que harmonicamente colaboram para que as ações de extensão cumpram com os seus objetivos.

A extensão universitária, na forma de ação comunitária, implementa a construção coletiva do conhecimento, com base na realidade vivida pela comunidade. O autor deste estudo observa e valida diariamente esta afirmação.

DADOS DO AUTOR

José Luiz Moreira, nasceu aos 20 de dezembro de 1957 em Mafra, Santa Catarina. É casado com Gladis Regina Werka Moreira. Tem dois filhos.

Concluiu o curso de Medicina Veterinária em 1980, na Universidade Federal do Paraná. É pós-graduado em nível de especialização, em ensino de Química pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Atuou como professor no ensino pré-vestibular e médio durante 24 anos, iniciando a carreira docente ainda antes da conclusão da graduação. Paralelamente desenvolveu atividades na área de clínica médica e cirúrgica de animais de companhia e ruminantes em Mafra, desde a conclusão do curso de Medicina Veterinária, não se desligando, em nenhum momento, das atividades docentes.

Convidado a integrar o corpo docente da PUCPR em 1999, atuou no Hospital Veterinário para Animais de Companhia e assumiu o programa de aprendizagem de Epidemiologia do Curso de Medicina Veterinária da PUCPR.

No início de 2001, passou a coordenar as atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária no núcleo do ProAção da PUCPR desenvolvido no município de Tijucas do Sul.

Apaixonou-se pela extensão universitária e ao observar a demanda crescente por parte do corpo discente do curso de Medicina Veterinária, pelas atividades extensionistas, observou ser pertinente detectar as possíveis contribuições que esta atividade de extensão poderia trazer para a formação acadêmica dos alunos. Este fato por si mesmo justificou a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

- AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1984.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC). Disponível em: <<http://www.abruc.org.br/artigos1.asp?idunv='36>>. Acesso em: 01 ago. 2004.
- BARROS, Zilma Gomes Parente de. Os novos caminhos da extensão na educação superior. In: **I Fórum de Extensão**, São Paulo, 20 mar. 2002.
- _____. A extensão universitária e o ensino de 1º e 2º graus. In: **Educação brasileira**, Brasília: CRUB, 1981. p. 273-287.
- BEZERRA, José Macedo. **A Concepção de docentes sobre a extensão na universidade brasileira**: um estudo na UFAc. Florianópolis: UFSC, 1984. (Dissertação de Mestrado).
- BOTOMÉ, Sílvia Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante**: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: EDUFSCar; Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1996.
- _____. Pesquisa, ensino e extensão: superando equívocos em busca de perspectivas para o acesso ao conhecimento. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 19, n. 39, p.21-60, jan./jun., 1997.
- BOTOMÉ, Sílvia Paulo. Pesquisa ensino e extensão: superando equívocos em busca de perspectivas para o acesso ao conhecimento. **Revista Educação Brasileira**, Brasília, v. 19, n. 39, p. 21-60, jan./jul. 1998.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
- BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: lei n.9.394, de 1996. Brasília: [s.n.], 1997 (Brasília: Secretaria Especial de Editoração).

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da Universidade**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra: Editora da UNESP, 2000.

CARVALHO, Maria da Conceição Souza de (Coord.). Extensão universitária: algumas idéias para análise. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 7, n. 15, p. 167-171, jul./dez. 1985.

CASTRO, Cláudio de Moura. Os dinossauros e as gazelas do ensino superior. In: MEYER JR, Victor; MURPHY, Patrick. **Dinossauros, gazelas e tigres: novas abordagens da administração universitária – um diálogo Brasil e EUA**. Florianópolis: Insular, 2003. p. 23-38.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

_____. Lugar da Extensão. In: FARIA, Dóris Santos de (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UnB, 2001.

_____. **Ensino superior no século XXI: direito de aprender**. In: **Projeto Reflexões**. Porto Alegre: PUC, 2003.

_____. **Mentira Científica: satirizando as ciências sociais**. Brasília, 1987. p.21-25. [mimeo].

DREZE, Jacques; DEBELLE, Jean. **Concepções da universidade**. Fortaleza: Edições UFC, 1983.

FAGUNDES, José. **Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas**. Campinas: Unicamp, 1986.

FAVERO, Maria de Lurdes Albuquerque. **A universidade brasileira em busca de sua identidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (8 maio 1998 : Natal, RN). Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <www.renex.org.br/documentos.php>. Acesso em: 16 ago. 2004.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GISI, Maria Lourdes et al. Organização e planejamento de estágios. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 51-71, jul./dez., 2000.

GUIMARÃES, Moacir Expedito M. Vaz. Universidade e comunidade: integração inadiável. In: **Problemas Brasileiros**, ano 17, n. 193, p. 4-11, nov. 1980.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez: Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.

INSTITUTO dos Irmãos Maristas das Escolas. **Missão educativa marista: um projeto para o nosso tempo**. Belo Horizonte: Casa de Editoração e Arte, 1999.

_____. **Missão educativa marista: um projeto para o nosso tempo**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/template.php?codlink=119&&codigogruppo=3>>. Acesso em: 01 ago. 2004.

JULIATTO, Clemente Ivo. Educação e extensão a serviço das pessoas e da comunidade. **Gazeta do Povo**, Curitiba. Opinião, p. 11, 26 set. 2003.

KUENZER, Amália Zenaide. **Para estudar o trabalho como princípio educativo na universidade: categorias teórico-metodológicas**. Curitiba: [s.n.], 1992. 209 p.

LINHARES, Flávio Q. A extensão universitária: origens e desenvolvimento. **Educação**, ano 5, n. 20, p. 56-61, abr./jun. 1976.

MARCHETTI, Maria Lujan. **Universidade: produção e compromisso**. Fortaleza: UFC, 1980.

MARCHI, Euclides. Ensino e extensão: uma indissociabilidade natural. **Perfil da extensão universitária: cadernos de extensão**, Curitiba, ano 1, n.1, p. 40-43, out. 1995.

MEYER JUNIOR, Victor. Administração universitária: considerações sobre sua natureza e desafios. **Administración Universitária en América Latina**. Santiago: CINDA, 1991, p. 178-195.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Programa de Ação Comunitária e Ambiental (ProAção). Atividades. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/template.php?codlink=119&&codigogruppo=3>>. Acesso em: 01 ago. 2004.

REIS, Renato Hilário. A institucionalização da extensão. **Educação brasileira**, Brasília, v. 14, n. 28, p. 67-81, jan./jun. 1992.

_____. A Conceituação da extensão universitária. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 6, n. 12, p. 43-59, jan./jun. 1984.

RELATÓRIO ANUAL DE 2003, PROAÇÃO DE TIJUCAS DO SUL, Curitiba: PUCPR, 2004.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. A trajetória da extensão Universitária no Brasil. In: **Perfil da extensão universitária no Brasil**. [Rio de Janeiro]: MEC/SESU, [1995].

SANT'ANA, Heloisa Helena Nunes. A dimensão do estágio e sua relação com a extensão. In: **A política de estágios na UFPR (Universidade Federal do Paraná)**. Curitiba: UFPR: Prograd, 1993.

SILVA, Maria das Graças Martins da. **Extensão: a face social da universidade?** Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000. (Fontes Novas).

SILVA, Rosemeri Carvalho da. **A prática da extensão universitária: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 1991. (Dissertação de Mestrado).

SILVEIRA, Nádia Dumara Ruiz. **Universidade brasileira: a intenção da extensão**. São Paulo: Loyola, 1987.

SÍVERES, Luiz. Universidade: princípios políticos-filosóficos de uma universidade comprometida com a sociedade. In: _____. **Torre ou sino?** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003. p. 232-269. Documento recebido por e-mail em 18 ago. 2004.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000.

SOUSA, Luíza Maria Rebelo de. **Extensão trabalho de intelectuais para as classes populares**. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Fundação Getúlio Vargas. Escola Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, 1984.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TONI, Adriana de. **Promoção de ações de cidadania por intermédio de programas de extensão universitária: um estudo de caso na UNOESC - Chapecó**. Florianópolis: UFSC, 2000. (Dissertação de Mestrado).

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **O novo ensino universitário**. Disponível em: <www.unb.br/deg/arquivos/o_novo_ensino_universitario.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2004.

VANNUCCHI, Aldo. **Universidade comunitária: O que é e como funciona**. Disponível em: <<http://www.abruc.org.br/artigos1.asp?idunv='36'>>. Acesso em: 01 ago. 2004.

VIDA UNIVERSITÁRIA. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, ano XIX, n. 152, out. 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ALUNO

Prezado Aluno

Dirijo-me a V.Sa. na qualidade de aluno do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Atualmente, estou desenvolvendo minha dissertação de mestrado que tem como tema **“O Papel da Extensão na Formação Acadêmica do Médico Veterinário: um estudo de caso da PUCPR”**.

A pesquisa tem como foco as atividades de extensão desenvolvidas no Ambulatório Veterinário de Equinos e Animais de Companhia do Programa de Ação Comunitária, ProAção da PUCPR, desenvolvido no município de Tijucas do Sul.

A população a ser pesquisada se compõe de alunos e ex-alunos participantes das referidas atividades desde o ano de 2001 até os dias atuais.

Como participante ativo deste programa, é de suma importância obter sua opinião a respeito das atividades desenvolvidas e, em particular, de sua relevância acadêmica. Para isto solicitaria o preenchimento do questionário em anexo, que se constitui no principal instrumento de coleta de dados deste estudo.

Solicito a sua especial gentileza de preencher o questionário em anexo e devolvê-lo por e-mail para os seguintes endereços eletrônicos, até o dia 30 de Junho de 2004.

Agradeço antecipadamente a sua relevante colaboração.

jmoreira@rla01.pucpr.br

jlmoreira@creativenet.com.br

José Luiz Moreira
Prof. do Curso de Medicina Veterinária da PUCPR
Mestrando em Educação, PUCPR

Instruções para responder as questões do questionário:

Neste questionário há três tipos de questões:

- a) Questões totalmente abertas: cada respondente colocará a sua percepção em relação ao assunto.
- b) Questões com dupla possibilidade: cada respondente apenas concordará (sim) ou discordará (não) do quesito perguntado.
- c) Questões de múltiplas alternativas: o respondente escolherá **uma das alternativas** de cada questão. Caso as alternativas apresentadas não representem a percepção do respondente, incluindo o caso em que **mais de uma alternativa** represente a sua opção, assinale “outras” e especifique seu entendimento sobre o assunto perguntado.

Agradecendo, novamente sua colaboração.

Prof. José Luiz Moreira.

jmoreira@rla01.pucpr.br

jlmoreira@creativenet.com.br

Questionário para os alunos que atualmente estão desenvolvendo as atividades de extensão em Tijucas do Sul.

Perfil do respondente

Idade: _____ anos

Sexo: ☐ Masculino
☐ Feminino

Período que está freqüentando o curso de Medicina Veterinária: _____ período.

Área de atuação nas atividades de extensão:
☐ clínica e cirurgia de animais de companhia
☐ clínica de cirurgia de eqüinos

1) Assinale a forma que você tomou conhecimento das atividades de extensão de Tijucas do Sul:

- a) ☐ colegas do curso
- b) ☐ site da PUCPR
- c) ☐ professores envolvidos
- d) ☐ Outra _____

2) Assinale o principal motivo que o levou a participar das atividades de extensão:

- a) ☐ Necessidade de realizar atividades práticas.
- b) ☐ Incentivo por parte de colegas do curso.
- c) ☐ Conhecimento da realidade da rotina profissional.
- d) ☐ Outra _____

3) Na sua percepção, os conteúdos que estão sendo desenvolvidos em sala de aula, estão sendo aplicados nas atividades de extensão?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4) A interdisciplinaridade pode ser percebida nas atividades de extensão desenvolvidas em Tijucas do Sul?

() Sim

() Não

5) Caso tenha respondido sim no item anterior (4), cite exemplos.

6) Você pretende continuar a participar das atividades de extensão:

() Sim

() Não

7) Caso tenha respondido positivamente ao item anterior (6), qual o tempo que pretende continuar participando:

a) () Um semestre letivo

b) () Dois semestres letivos

c) () Três semestres letivos

d) () Outro _____

8) Identifique o principal fator, que o motiva a participar das atividades de extensão desenvolvidas em Tijucas do Sul:

a) () Aprofundar conhecimentos técnicos.

b) () Realizar atividades práticas.

c) () Vivenciar a realidade do exercício profissional.

d) () Outro _____

9) Na sua percepção, destaque o principal benefício trazido pelo contato com a comunidade nas atividades de extensão:

a) ☐ Vivenciar rotinas de aplicação de conhecimentos populares.

b) ☐ Adquirir práticas de rotina profissional.

c) ☐ Conhecer a realidade sócio-cultural do meio rural.

d) ☐ Outro _____

10) Você recomendaria aos colegas de curso a participar das atividades de extensão em Tijucas do Sul?

☐ Sim

☐ Não

11) Justifique a sua resposta à questão anterior (10).

12) Quais as suas sugestões no sentido de melhorar as atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária na unidade do ProAção da PUCPR em Tijucas do Sul?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO EX-ALUNO

Prezado Ex-Aluno

Dirijo-me a V.Sa. na qualidade de aluno do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Atualmente, estou desenvolvendo minha dissertação de mestrado que tem como tema **“O Papel da Extensão na Formação Acadêmica do Médico Veterinário: um estudo de caso da PUCPR”**.

A pesquisa tem como foco as atividades de extensão desenvolvidas no Ambulatório Veterinário de Equinos e Animais de Companhia do Programa de Ação Comunitária, ProAção da PUCPR, desenvolvido no município de Tijucas do Sul.

A população a ser pesquisada se compõe de alunos e ex-alunos participantes das referidas atividades desde o ano de 2001 até os dias atuais.

Como ex-participante deste programa, é de suma importância obter sua opinião a respeito das atividades desenvolvidas e, em particular, de sua relevância acadêmica. Para isto solicitaria o preenchimento do questionário em anexo, que se constitui no principal instrumento de coleta de dados deste estudo.

Solicito sua especial gentileza de preencher o questionário em anexo e devolvê-lo até o dia 30 de junho, por e-mail para os seguintes endereços eletrônicos:

jlmoreira@creativenet.com.br e jose.moreira@pucpr.br

Agradeço antecipadamente a sua relevante colaboração.

José Luiz Moreira

Prof. do Curso de Medicina Veterinária da PUCPR.
Aluno do Programa de Mestrado em Educação PUCPR

Instruções para responder as questões do questionário:

Neste questionário há três tipos de questões:

- a) Questões totalmente abertas: cada respondente colocará a sua percepção em relação ao assunto.
- b) Questões com dupla possibilidade: cada respondente apenas concordará (sim) ou discordará (não) do quesito perguntado.
- c) Questões de múltiplas alternativas: o respondente escolherá **uma das alternativas** de cada questão. Caso as alternativas apresentadas não representem a percepção do respondente, incluindo o caso em que **mais de uma alternativa** represente a sua opção, assinale “outras” e especifique seu entendimento sobre o assunto perguntado.

Agradecendo, novamente sua colaboração.

Prof. José Luiz Moreira.

jmoreira@rla01.pucpr.br

jlmoreira@creativenet.com.br

Questionário para os ex-alunos que participaram das atividades de extensão em Tijucas do Sul.

Perfil do respondente

Cargo que ocupa: _____

Tempo de serviço: _____ anos _____ meses

Titulação: () Especialização () Mestrado () Doutorado

Idade: _____ anos

Sexo: () Masculino
() Feminino

Período de conclusão do curso de Medicina Veterinária:

() 2001

() 2002

() 2003

Área de atuação nas atividades de extensão:

() clínica e cirurgia de animais de companhia

() clínica de cirurgia de eqüinos

1) A duração de sua participação nas atividades de Tijucas do Sul foi:

a) () Menor que um semestre letivo

b) () Um semestre letivo

c) () Dois semestre letivos

d) () Outra: _____

2) Participou de outras atividades de extensão durante seu curso de graduação:

() Sim

() Não

3) Assinale a maneira como você tomou conhecimento das atividades de extensão desenvolvidas pelo Programa do ProAção da PUCPR de Tijucas do Sul?

a) () Comentários de colegas do curso

b) () Professores envolvidos

c) () Outros professores do curso

d) () Outra _____

4) Assinale o principal motivo que o levou a participar das atividades de extensão em Tijucas do Sul:

a) () Necessidade de desenvolver atividades práticas, sem a simulação dos laboratórios

b) () Afinidade com o meio rural

c) () Recomendação de colegas do Curso de Medicina Veterinária

d) () Outra _____

5) Assinale a alternativa que melhor representa a contribuição durante o curso das atividades desenvolvidas pelo ProAção em Tijucas do Sul.

a) () Contribuiu para sistematização de conteúdos teóricos desenvolvidos em sala de aula.

b) () Contribuiu para aplicar, de forma real, os conteúdos teóricos desenvolvidos em sala de aula.

c) () Contribuiu para o conhecimento da rotina profissional que hoje vivencio.

d) () Outra _____

6) Assinale a alternativa que melhor representa os resultados concretos de sua participação no programa de extensão desenvolvido em Tijucas do Sul:

- a) ☐ Possibilitaram a constatação real dos conteúdos teóricos, discutidos ao longo do curso.
- b) ☐ Possibilitaram adquirir práticas de rotina profissional.
- c) ☐ Possibilitaram vivenciar as práticas de rotina profissional, inseridas na realidade do meio rural.
- d) ☐ Outra _____

7) Assinale a alternativa, a seguir, que melhor representa na sua opinião, os benefícios do contato com a comunidade para a sua formação acadêmica:

- a. ☐ Conhecer procedimentos populares de Medicina Veterinária.
- b. ☐ Adquirir práticas de rotina profissional do Médico Veterinário, nas condições do meio rural.
- c. ☐ Exercer rotina profissional, dentro das limitações impostas pela realidade sócio-cultural do meio rural.
- d. Outra _____

8) Assinale, das alternativas a seguir, aquela que melhor reflete as contribuições das atividades desenvolvidas em Tijucas do Sul na sua rotina como profissional de Medicina Veterinária:

- a) ☐ Consolidar os conhecimentos técnicos que atualmente aplico na rotina profissional.
- b) ☐ Adquirir práticas de manejo dos animais.
- c) ☐ Assimilar as experiências reais de convívio com a comunidade.
- d) ☐ Outra _____

9) Na sua percepção o tempo destinado às atividades de extensão, em Tijucas do Sul, foi adequado?

() Sim

() Não

10) Caso tenha respondido negativamente a questão anterior, qual seria, na sua percepção, o período de tempo adequado de participação:

a) () Um semestre letivo.

b) () Dois semestres letivos.

c) () Três semestres letivos.

d) () Outra _____

11) Na sua percepção indique o melhor momento ao longo do curso de Medicina Veterinária, para os alunos participarem das atividades de extensão em Tijucas do Sul:

a) () No início do curso.

b) () Na parte intermediária do curso.

c) () Na parte final do curso.

d) () Outra _____

12) Você recomendaria, com base em sua experiência, a participação dos alunos do curso de Medicina Veterinária da PUCPR, nas atividades de extensão em Tijucas do Sul?

() Sim

() Não

13) Quais são as suas sugestões no sentido de melhorar as atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária na unidade do ProAção da PUCPR em Tijucas do Sul?
